

RELATÓRIO SEMESTRAL

2019



ÍNDICE

01. GERAL **P.3**

02. RELATÓRIO ÚNICO DE GESTÃO **P.5**

03. CONTAS CONSOLIDADAS **P.20**

04. PARECERES **P.62**

01. GERAL

CORPOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Jorge Manuel Coutinho Franco da Quinta

Vice-Presidente

António José da Cruz Espinheira Rio

Secretário

Alírio Ferreira dos Santos

Secretário

João António Ferreira de Araújo Sequeira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente & CEO

José Reis da Silva Ramos

Vogal

Maria Angelina Martins Caetano Ramos

Vogal

Salvador Acácio Martins Caetano

Vogal

Miguel Pedro Caetano Ramos

Vogal

Matthew Peter Harrison

Vogal

Katsutoshi Nishimoto

Vogal

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

Suplente

Masaru Shimada

CONSELHO FISCAL

Presidente

José Domingos da Silva Fernandes

Vogal

Alberto Luis Lema Mandim

Vogal

Daniel Broekhuizen

Suplente

Maria Lúvia Fernandes Alves

Suplente

Akito Takami

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. representada por José Miguel Dantas Maio Marques ou por António Joaquim Brochado Correia

Suplente

Joaquim Miguel de Azevedo Barroso

02.

RELATÓRIO ÚNICO DE GESTÃO



RELATÓRIO ÚNICO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

De acordo com o disposto no artigo 246º número 1 alínea b) do Código dos Valores Mobiliários foi elaborado o relatório intercalar a seguir apresentado, contendo por cada uma das Empresas integrantes do perímetro de consolidação da Toyota Caetano Portugal uma indicação dos acontecimentos importantes ocorridos no período e o respetivo impacto nas demonstrações financeiras.

Simultaneamente, ainda que de uma forma sintética, são também apresentadas as principais expectativas para o segundo semestre do exercício em curso.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

ATIVIDADE INDUSTRIAL

Unidade Fabril de Ovar

No primeiro semestre de 2019, a Unidade Fabril de Ovar produziu um total de 1.234 viaturas, o que representa um aumento de 7,8% face ao período homólogo do ano anterior. Este aumento reflete um incremento de vendas do veículo no seu mercado de destino (África do Sul).

No início do ano, devido à alteração da fábrica fornecedora da Longarina do LC70, uma equipa da Toyota Motor Corporation deslocou-se à Unidade Fabril de Ovar para dar apoio aos necessários ajustes aos Jigs de soldadura. Conforme planeado, foi necessário parar a produção alguns dias e este período foi aproveitado para alterar o Layout da produção do LC70, mais concretamente o fluxo e o armazenamento logístico, com o objetivo de compactar o processo e assim eliminar desperdícios de movimentação de material.

O primeiro semestre ficou ainda marcado pela introdução do Robot de soldadura na produção regular, com o objetivo de libertar os colaboradores das tarefas físicas mais exigentes.

Ainda no âmbito da Ergonomia, foi realizada uma experiência piloto na utilização de Exo Suit no processo produtivo. De entre as várias EMC's europeias, a Unidade Fabril de Ovar foi selecionada devido ao seu processo manual com constantes movimentos acima do nível dos ombros. Durante 10 semanas, vários colaboradores da fábrica de diferentes áreas estiveram envolvidos neste projeto, no qual puderam dar o seu feedback sobre as vantagens e as dificuldades da utilização deste equipamento.

Por último, de salientar que foi iniciado o Projeto Secção Sustentável enquadrado na estratégia ambiental da Unidade Fabril de Ovar para atingir os objetivos ambientais da Toyota 2050.

Na atividade PPO/PDI foram transformadas/preparadas 2.313 unidades, um aumento de 12,5% face a igual período do ano anterior justificado pela introdução do parque de viaturas usadas (buy-backs).

PRODUÇÃO	2019 (JAN-JUN)	2018	2018 (JAN-JUN)	2017	2016	2015
Unidades Físicas Toyota	1.234	2.114	1.145	1.913	1.823	1.629
Unidades Físicas Transformadas/Preparadas	2.313	3.776	2.055	3.469	3.773	4.353
Total Colaboradores (LC70+PDI e Parque)	201	194	180	177	186	192

O primeiro semestre ainda ficou marcado pelos seguintes acontecimentos:

- Auditoria de 1º acompanhamento no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001 e da Qualidade ISO 9001;
- Auditoria de concessão 1ª Fase, com o objetivo de certificar o Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (ISO 45001:2018), nos dias 13 a 15 de maio;
- Fábrica anfitriã do Face to Face de Ergonomia da TME, nos dias 25 e 26 de junho.

ATIVIDADE COMERCIAL

VIATURAS

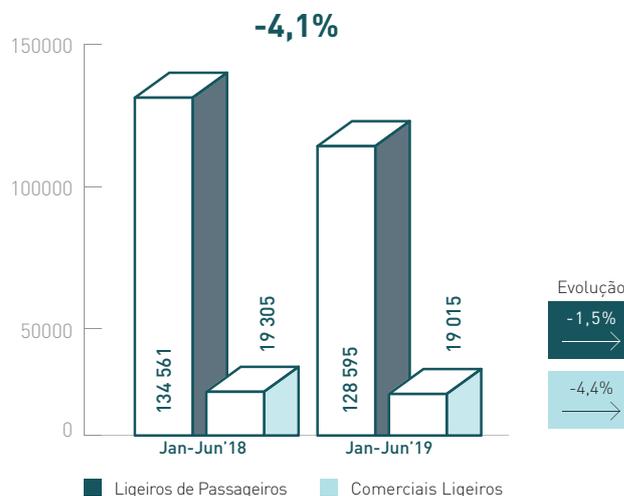
MERCADO AUTOMÓVEL TOTAL

O primeiro semestre de 2019 quebrou a tendência ascendente verificada nos últimos anos, com o total do mercado a decrescer 4,1%.

Apesar das projeções para a economia manterem a trajetória de expansão, o ritmo de crescimento está a abrandar em 2019.

No que diz respeito ao índice de confiança dos consumidores, verificou-se uma queda no primeiro trimestre do ano. De acordo com o INE, a confiança diminuiu face às perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes.

A quebra no mercado automóvel foi mais expressiva nas viaturas de passageiros que decresceram 4,4%, enquanto as viaturas comerciais ligeiras quebraram apenas 1,5%.



Fonte: ACAP

TOYOTA

Em linha com a tendência do mercado, no primeiro semestre do ano, a Toyota registou uma quebra de 5,9%, com um total de 6.183 unidades vendidas.

Estas vendas resultam numa quota de mercado total de 4,2% no primeiro semestre do ano (-0,1 p.p. face a 2018).

O desempenho da Toyota foi distinto consoante estejamos a falar de Ligeiros de Passageiros ou de Comerciais Ligeiros:

- Nos **Ligeiros de Passageiros**, a Toyota apresenta quebra de 5%, quase em linha com o registado no mercado, traduzindo-se na mesma quota verificada em 2018.

Estes resultados devem-se ao fim da comercialização das viaturas Diesel (primeira marca a abandonar este tipo de motorizações) e que se refletiu no impacto do escoamento do modelo de volume de vendas Auris no primeiro trimestre do ano, agora substituído pelo Novo Corolla.

De salientar o continuado bom desempenho das viaturas híbridas que registaram um crescimento de 22% face ao primeiro semestre de 2018, atingindo já um mix >60% nos ligeiros de passageiros, reforçando a liderança da Marca no que respeita a este tipo de motorizações.

- Nas **Viaturas Comerciais Ligeiras**, a Toyota apresenta um decréscimo de 11,9%, com uma quota de mercado de 3,7%.

Este decréscimo é maioritariamente justificado pela descontinuação dos modelos Diesel derivados de turismo – Yaris & Auris Bizz. Independentemente do novo regulamento Europeu no que respeita a emissões e com metas bem definidas, o mercado empresarial em Portugal de viaturas Diesel ainda continua a ter um peso significativo.

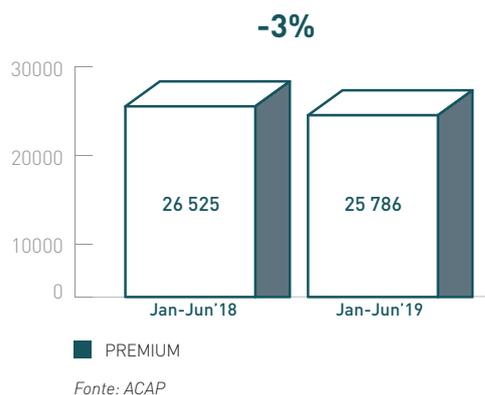


Fonte: ACAP

Para o segundo semestre do ano, prevê-se a recuperação da performance global da marca, que nos passageiros assenta na continua aposta nas viaturas com motorização híbrida e nos comerciais será sustentada pelo lançamento de ações específicas dedicadas a este tipo de viaturas (incentivos comerciais, eventos clientes frotistas, ações de comunicação, etc.).

MERCADO PREMIUM

O mercado premium no primeiro semestre 2019 quebrou 3%.



LEXUS

A Lexus, marca com motorizações exclusivamente Híbridas, apresentou uma quebra de 6,9% face ao ano transato. Este facto resultou numa quota de mercado no segmento premium de 1,1%. Esta performance deve-se quase em exclusivo a um ato de gestão, o qual nos levou a ajustar o stock de viaturas de cortesia e demonstração na rede de concessionários, sendo que, nos canais de venda a cliente particular e pequenas empresas, a marca cresceu.

Perspetivas

Face ao lançamento em março do novo modelo Lexus UX, que se insere num dos segmentos com maior crescimento (C-SUV), as perspetivas são de recuperação das vendas até ao final do ano.

MÁQUINAS INDUSTRIAIS

Equipamento Industrial Toyota

	MERCADO			VENDAS TOYOTA				
	1° SEMESTRE '18	1° SEMESTRE '19	VARIAÇÃO %	1° SEMESTRE '18		1° SEMESTRE '19		VARIAÇÃO %
				QT	QUOTA	QT	QUOTA	
Empilhadores Contrabalançados	852	823	-3,4%	173	17,8%	237	28,8%	+37,0%
Equipamento de Armazém	1282	1403	9,4%	254	18,9%	368	26,2%	+44,9%
TOTAL MMC	2134	2226	4,3%	427	20,0%	605	27,2%	+41,7%

Fonte: FEM

Mercado

O mercado de Máquinas de Movimentação de Carga registou, no primeiro semestre de 2019, um crescimento na ordem 4,3% comparativamente com igual período do ano anterior.

No tocante à Toyota foram colocadas 605 encomendas, em 2019, que num mercado total de 2226 unidades, corresponde a uma quota de mercado de 27,2%.

Desempenho das Vendas Toyota por segmento

Relativamente ao segmento de Empilhadores Contrabalançados verifica-se que o número de unidades encomendadas cresceu significativamente (+37%) comparativamente com igual período do ano passado. Este crescimento foi essencialmente justificado por uma campanha especial levada a cabo pela Toyota nos primeiros 3 meses do ano tendo permitido a concretização de mais negócios, elevando a nossa quota de mercado para os 28,8%.

No segmento de Equipamentos de Armazém, verificou-se também um crescimento das vendas na ordem dos 44,9%, colocando a nossa quota de mercado nos 26,2%.

Este crescimento é igualmente justificado pela campanha levada a cabo pela nossa representada nos primeiros 3 meses do ano que tornou a nossa oferta mais competitiva conduzindo a um melhor desempenho da Toyota.

Perspetivas para o final do exercício

Tendo em consideração o período de férias, como habitualmente, nos meses de julho e agosto sentir-se-á um abrandamento da atividade.

No entanto, prevê-se que a partir de setembro a atividade retome o seu ritmo podendo até acelerar ligeiramente nos últimos meses do ano.

Relativamente ao orçamento, quer em termos de unidades quer em termos de resultados, prevê-se o seu integral cumprimento, tendo em conta o grau de execução atingido até junho '19.

Após-Venda

A faturação total da Divisão Após-Venda no primeiro semestre de 2019, ascendeu a 19,6 milhões de euros. Este valor inclui os serviços "Extensão de Garantia" e "Assistência Total", cuja faturação neste período correspondeu a 873 mil euros.

A atividade comercial de peças que exclui os acessórios, as garantias e os serviços, totalizou os 14,7 milhões de euros. Este valor traduz um crescimento de 2,6% face ao primeiro semestre de 2018.

VENDAS DE PEÇAS 1º SEMESTRE 2018	VENDAS DE PEÇAS 1º SEMESTRE 2019	CRESC. % 2019/2018
14,3 M€	14,7 M€	2,6%

A faturação de acessórios (que inclui o merchandising) totalizou 1,8 milhões de euros. A incorporação de acessórios e merchandising por viatura nova vendida apresenta um crescimento de 7,3% (293€ no primeiro semestre de 2019 contra 273€ no primeiro semestre de 2018).

No primeiro semestre de 2019, a TCAP manteve o foco no serviço de excelência orientado para o Cliente (visão 360º), de forma a garantir o desenvolvimento da atividade do Após-Venda.

Destacamos algumas das iniciativas empreendidas, que contribuíram para os resultados deste primeiro semestre do ano:

- Introdução de 7 anos de garantia para toda a Gama Toyota e Lexus.
- Implementação da estratégia da Gestão da Cadeia de Valor 2021, baseada em 10 projetos que cobrem todos os maiores componentes do negócio, e nas oportunidades da Cadeia de Valor como, Usados, Seguros, Acessórios, Frotas, Financiamentos, Serviço e Peças.

Foi desenhado para atuar gerando retorno no negócio, e com um impacto direto no "absorption ratio". Impõe

uma visão 360° das várias áreas de negócio, e prevê uma Relação a longo termo com os Clientes.

- Lançamento dos contratos de manutenção para os novos modelos RAV4, Corolla e Camry.
- Lançamento de novas peças Genuínas Toyota (nova gama de kits de lâmpadas, novos jogos de calços optifit para o Corolla e Camry ...).
- Alargamento da gama Adblue com a alternativa de uma nova embalagem de 210 litros de capacidade.
- Renovação das Campanhas de Pneus apresentadas à rede de concessionários, de forma a manter/incrementar o ratio de incorporação por viatura assistida.
- Renovação do Programa Toyota Hybrid Service, (a marca lidera a venda de viaturas híbridas) com um novo plano de comunicação e ações de marketing reforçando a escolha inovadora, a confiança nos profissionais e os baixos custos de manutenção.

A Divisão de Após-Venda pretende, para o segundo semestre de 2019, manter os níveis de crescimento já atingidos, preservando um grande foco na estratégia atrás mencionada (estratégia 360°).

CAETANO AUTO, S.A.

- Conforme relatórios da Comissão Europeia, o recente abrandamento do crescimento do comércio mundial, juntamente com a incerteza quanto às políticas comerciais, está a pesar sobre as perspetivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2019 e 2020, sobretudo se considerarmos a debilidade persistente da indústria transformadora, especialmente nos países que se deparam com os problemas específicos da indústria automóvel.
- Assim, é expectável que o abrandamento do PIB atinja níveis mínimos em 2019, contrapondo-se ao bom ritmo registado em 2017, devendo por isso, o crescimento económico na Europa depender inteiramente das atividades internas.
- Deste modo, espera-se que somente em 2020 os fatores internos adversos venham a desaparecer e a atividade económica fora da UE recupere com a atenuação das condições financeiras globais e o estímulo político de algumas economias emergentes. O crescimento do PIB no próximo ano deverá aumentar ligeiramente, para 1,6 % na UE e 1,5 % na área do euro.
- Paralelamente, espera-se que o desemprego continue a diminuir, pelo que, embora ainda seja demasiado elevado em alguns Estados-Membros, o desemprego na UE — 6,4 % em março de 2019 — desceu para uma taxa só registada em janeiro de 2000. Assim, a taxa de desemprego na área do euro deverá ainda diminuir para 7,7 % em 2019 e para 7,3 % em 2020, valor inferior ao registado antes do início da crise em 2007.
- Neste cenário, o volume de negócios deste 1º semestre na Caetano Auto situa-se nos 115 milhões de euros, contra os 125 registados em igual período de 2018.
- Setorialmente, regista-se uma quebra nas viaturas vendidas, face a igual período de 2018, repercutindo-se esse efeito sobretudo no volume de negócios, na margem absoluta libertada e nos proveitos oriundos dos financiamentos associados. Esta quebra não está por isso diretamente repercutida no resultado final, uma vez que adicionalmente se deve considerar agora os proveitos provenientes da nova atividade de aluguer de automóveis, inexistente em 2018. De facto, alterou-se o modelo de negócio, canalizando em 2019 para a exploração própria de “aluguer de viaturas” a atividade que até 2018 estava consignada a uma empresa de renting.
- Complementarmente, a atividade de viaturas novas foi também penalizada pela inexistência atual de modelos a diesel – por opção da marca, que aposta integralmente nos modelos híbridos – enquanto o mercado, nomeadamente junto das empresas, ainda procura essas motorizações.
- Relativamente ao Após-Venda, continua nos bons níveis de 2018, registando em 2019 valores análogos aos do período homólogo de 2018.
- Quanto às amortizações, nomeadamente de viaturas, registe-se que o crescimento de 2019 se considera compensado pelos proveitos já referidos da nova atividade de “aluguer de viaturas” referente às unidades que para o efeito agora se encontram registadas no ativo fixo da empresa, gerando amortizações.
- Em investimentos, a empresa regista neste semestre cerca de um milhão de euros em obras de beneficiação de imóveis e diverso equipamento oficial e administrativo. No semestre, alienaram-se instalações em Viseu e Faro

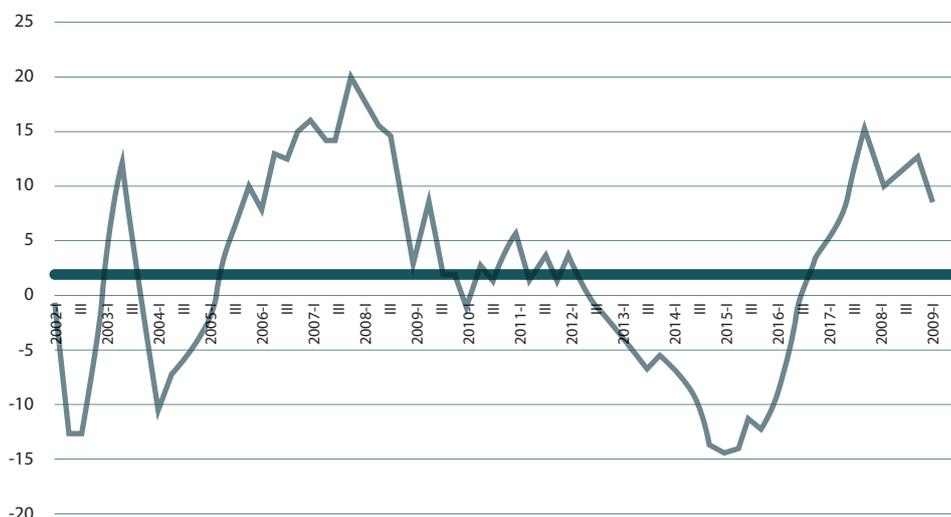
que geraram mais valias de 30 mil euros (em igual período de 2018, registou-se cerca de 1 milhão de euros de resultados extraordinários, gerados principalmente por mais valias provenientes da alienação de ativos).

Com um resultado ao semestre muito próximo do break-even, é nossa convicção que as estratégias delineadas nos últimos meses permitirão a este associado recuperar até ao final do exercício para níveis de rentabilidade mais de acordo com o orçamentalmente previsto.

CAETANO AUTO CABO VERDE, S.A.

Indicador de Clima Económico*

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INECV), relativos ao primeiro trimestre 2019, dão-nos conta de um abrandamento do ritmo de Cabo Verde de crescimento económico tendo mesmo evoluído negativamente face ao trimestre homólogo, tornando a conjuntura económica desfavorável.



Segundo o INE, contribuíram para o abrandamento o turismo, construção civil e indústria transformadora.

Segundo a mesma fonte, no setor do turismo, o indicador de confiança manteve a tendência descendente do último trimestre, evoluindo negativamente face ao trimestre homólogo.

Em relação ao setor de construção, o indicador contrariou a tendência descendente dos últimos trimestres, mas a média da série situou-se abaixo da média e evoluindo negativamente face ao trimestre homólogo.

A mesma situação foi registada ao nível da indústria transformadora. Neste setor o INE adianta que o indicador se situou abaixo da média da série e evoluiu negativamente face ao trimestre homólogo com a conjuntura no setor a sair desfavorável.

Conjunturas favoráveis foram, entretanto, registadas nos setores do comércio em estabelecimentos, comércio em feira e transporte e serviços auxiliares aos transportes e turismo residencial.

*Fonte [Inquéritos de conjuntura INE CV 1º Trim. 2019]

VIATURAS

SEGMENTO	MARCA	2018	2019	VARIÇÃO	
				QTD.	%
Veículos Ligeiros de Passageiros	Toyota	35	79	+44	+125,7%
Veículos Comerciais Ligeiros	Toyota	156	136	-20	-14,7%
Veículos Comerciais Pesados	Toyota	16	7	-9	-128,6%
		207	222	+15	+7,2%

ATIVIDADE COMERCIAL

Neste primeiro semestre de 2019, e quando comparado com igual período do ano transato, a Caetano Auto CV, S.A. comercializou mais 15 unidades, equivalentes a um crescimento de +7,2% em viaturas novas.

Conforme se retira do quadro acima, o crescimento centrou-se no segmento dos ligeiros de passageiros em detrimento dos veículos comerciais ligeiros, bem como dos veículos comerciais pesados.

Os modelos que contribuíram para o desvio positivo dos passageiros foram essencialmente o lançamento do Rush (+42) unidades, o Corolla com (+10) unidades e o RAV4 com (+4) unidades.

Ao nível dos comerciais ligeiros, a quebra deu-se quase em exclusivo nas pick-up's (Hilux), por alguma quebra de competitividade originada no preço do produto.

A alteração da legislação no orçamento do Estado para o corrente ano, onde foram eliminadas a concessão de licenças que permitiam o transporte de passageiros na caixa de carga do modelo Hilux CD (utilizada principalmente nas ilhas do Sal e Boavista na volta à Ilha com turistas), teve impacto direto na quebra das vendas.

Após-Venda

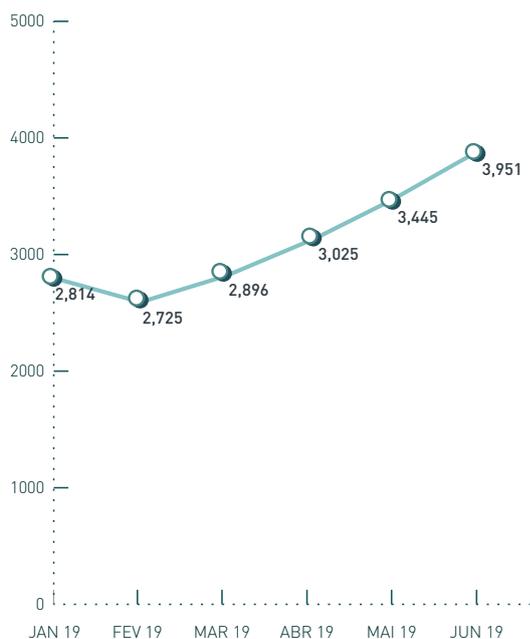
VENDAS	2018	2019	VARIÇÃO	
			QTD.	%
Peças/Acessórios	86.472.417	88.614.088	+2.141.671	+2,5%
Oficina (Mão-de-Obra)	20.596.447	21.369.920	+773.473	+3,8%
	107.068.865	109.519.867	+2.915.144	+2,7%

(Valores em ECV)

No que ao Após-Venda respeita, é possível constatar um aumento nos montantes comercializados quer de peças quer da mão-de-obra face ao período homólogo. Este aumento reflete o aumento do número de passagens na Mecânica oficial relativamente ao ano anterior.

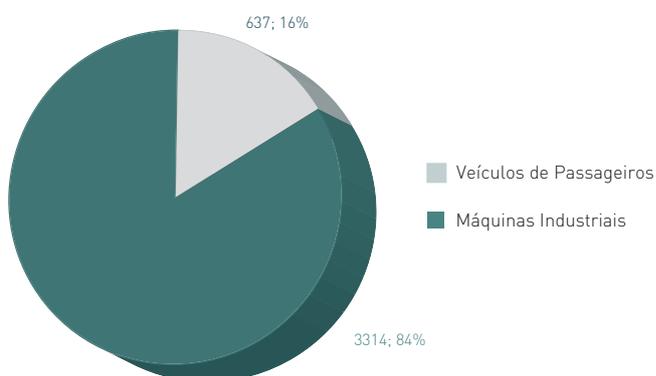
CAETANO RENTING, S.A.

Concluimos o primeiro semestre deste ano com uma frota de 3951 unidades, que representa um decréscimo de cerca de 10,49%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Este decréscimo teve a ver com a diminuição das viaturas provenientes da parceria com a Caetano Auto.



No entanto, o fornecimento de viaturas para o negócio de rent-a-car continua em crescendo, tendo aumentado cerca de 17,58%, em relação a igual período do ano passado.

Paralelamente ao aluguer de Veículos de Passageiros, continuamos com o aluguer de máquinas Industriais, que equivalem já a 16% da frota operacional total.



Com a diminuição da frota face ao primeiro semestre do exercício transato verifica-se também a consequente redução do Volume de Negócios.

Tendo em consideração o normal desenvolvimento da atividade da empresa, durante o segundo semestre, espera-se um contributo positivo por forma a que o resultado anual se insira nos parâmetros atingidos nos últimos exercícios.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Ao longo do primeiro semestre de 2019, a Toyota Caetano Portugal tem continuado a apostar na sua estratégia de Gestão Integrada de Pessoas, para continuamente melhorar a qualidade e eficiência dos processos e políticas de desenvolvimento de pessoas, atração e retenção dos melhores talentos e promoção da cultura Ser Caetano, em harmonia com o Toyota Way. Tudo isto com o objetivo de adotar comportamentos concordantes com os valores e os objetivos do negócio.

A ativação da marca empregadora foi um dos pilares deste semestre, através de ações de comunicação e alinhamento corporativo. Entre estas, destaca-se o lançamento, em fevereiro, do Portal de Emprego do Grupo Salvador Caetano, o qual tem assumido um papel importante enquanto catalisador de talento para a Marca Toyota. Este projeto resulta do trabalho multidisciplinar e articulado de diferentes equipas e – no caso da Toyota – está alinhado com a estratégia internacional da marca, sob o lema “Brit – Best Retail in Town”, através da qual se promove uma maior aproximação ao contexto local. O portal de emprego tem como principal objetivo melhorar o posicionamento e a atratividade da marca empregadora e continuar a garantir um serviço de Recursos Humanos orientado para as necessidades dos clientes internos e externos, acompanhando as tendências na área de Gestão de Pessoas. A comunicação do portal alicerçou-se no comprometimento e envolvimento dos nossos Colaboradores, passando para o exterior as histórias e experiências das nossas Pessoas.

A revisão do processo e da estratégia do Programa Talento Jovem tem originado uma forte presença em feiras de emprego e constante ligação ao mundo universitário, permitindo atrair novas gerações de talento. Também neste âmbito, o Centro de Formação Profissional Salvador Caetano, que conta com a Toyota Caetano Portugal como principal parceiro, tem agora novas instalações, o que demonstra a constante aposta na formação de futuros Colaboradores para as áreas críticas da nossa atividade.

A realização de diversas iniciativas no âmbito da saúde e bem-estar, através do projeto Comité Desportivo, representam mais uma aposta na melhoria do ambiente laboral e da satisfação dos Colaboradores.

Este período contou ainda com uma forte ação de sensibilização das lideranças para as metodologias Kaizen e para a necessidade de passar da estratégia à ação, através do empoderamento das equipas e da dotação das mesmas de capacidade de decisão. Para isso, muito contribuí o alinhamento organizacional, através de eventos promotores desta filosofia Kaizen e do cultivo dos Valores Ser Caetano e Toyota Way, e a sensibilização para a monitorização dos indicadores das equipas, que uniformiza os processos e as métricas de gestão de desempenho e desenvolvimento.

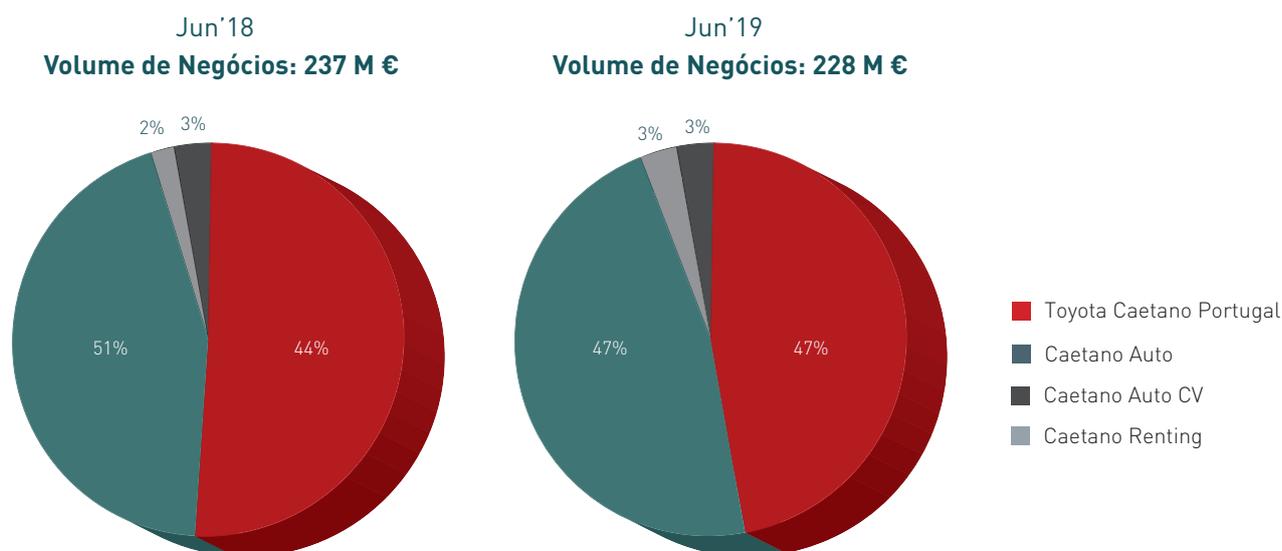
Por fim, a digitalização de processos continua a ser uma efetiva aposta na simplificação administrativa e no cuidado com o meio ambiente.

Todas as ações e projetos espelham o nosso compromisso com as Pessoas, tornando continuamente a Toyota Caetano Portugal num excelente local para se viver, crescer e trabalhar.

ATIVIDADE FINANCEIRA

Análise consolidada

Neste primeiro semestre de 2019, o Grupo apresenta um volume de faturação de 228 milhões de euros, inferior em cerca de 9 milhões de euros [-3,7%] face ao obtido no período homólogo de 2018, refletindo o comportamento de mercado, que neste primeiro semestre, ao nível das viaturas ligeiras, evidenciou uma quebra de cerca de 4% face ao ano anterior. Este semestre foi ainda marcado pelo lançamento do novo Corolla Híbrido e do Camry Hybrid, um sedan de segmento D/E que promete aumentar a venda de modelos eletrificados da marca em Portugal, alargando a gama de híbridos para 10 modelos (Yaris, Corolla Hatchback, Corolla Sedan, Corolla Touring Sports, Prius, Prius Plug-in, Prius +, C-HR, RAV4 e Camry).



Um dos principais focos do Grupo é manter um posicionamento de referência da marca Toyota no mercado automóvel. Para isso foi necessário colocar em prática, um conjunto de estratégias tendentes à obtenção de um nível de resultados operacionais adequados aos volumes de atividade desenvolvidos. O incremento das

margens brutas na comercialização de produtos permitiu suportar o desenvolvimento de campanhas publicitárias/promocionais destinadas a contrariar a quebra do mercado automóvel global. Foi também possível implementar neste período uma revisão salarial global como forma de fornecer melhores condições a todos os colaboradores. Como resultado destas políticas, o E.B.I.T.D.A. neste primeiro semestre situou-se em cerca de 21 milhões de euros, um montante só ligeiramente inferior ao registado no período homólogo de 2018.

Os resultados financeiros, negativos em cerca de 1 milhão de euros, aumentaram face aos registados no período homólogo de 2018, em cerca de 300 mil euros. Este aumento líquido dos encargos financeiros, surge num contexto de ligeiro incremento do endividamento bancário, mas também da concretização, que aliás já tinha sido iniciada no segundo semestre do exercício transato, da reestruturação dos prazos da dívida, aliviando os compromissos de curto prazo, mas obviamente elevando um pouco os custos decorrentes desse diferimento temporal.

De realçar que o grau de autonomia financeira se situa nos 40,1%, refletindo mais uma vez uma gestão adequada da estrutura de capitais.

No sentido de sintetizar a evolução da atividade e desempenho do Grupo Toyota Caetano Portugal, segue abaixo quadro de indicadores comparativos na unidade monetária milhares de euros:

	JUN'18	JUN'19	VARIAÇÃO
Volume de Negócios	237.032	228.167	-3,7%
Lucro Bruto	42.205	44.513	5,5%
% (f) vendas	17,8%	19,5%	
Fornecimentos e Serviços Externos	21.659	23.426	8,2%
% (f) vendas	9,1%	10,3%	
Gastos com o Pessoal	20.700	21.002	1,5%
% (f) vendas	8,7%	9,2%	
E.B.I.T.D.A.	21.654	21.414	-1,1%
% (f) vendas	9,1%	9,4%	
Resultado Operacional	10.727	9.943	-7,3%
% (f) vendas	4,5%	4,4%	
Resultados Financeiros	-869	-1.157	-33,1%
% (f) vendas	-0,4%	-0,5%	
Resultado Líquido Consolidado	7.163	6.447	-10,0%
% (f) vendas	3,0%	2,8%	
Financiamento Bancário Líquido	73.929	79.572	7,6%
Grau de Autonomia Financeira	43,1%	40,1%	

Face às estatísticas do mercado automóvel em Portugal, até agora divulgadas, é expectável que 2019 venha a terminar com um decréscimo do número de unidades vendidas, situação que o Grupo Toyota Caetano Portugal irá tentar contrariar. Para isso, conta com o alargamento da oferta de produtos do segmento das viaturas híbridas, de forma a ser possível a manutenção da sua estratégia de sustentabilidade num mercado cada vez mais competitivo.

GESTÃO DE RISCOS

Créditos sobre clientes

O risco de crédito, na Toyota Caetano, resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus Clientes, relacionados com a atividade operacional.

O principal objetivo da gestão de risco de crédito, na Toyota Caetano, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de Clientes em conformidade com as condições negociadas.

De modo a mitigar o risco de crédito que decorre do potencial incumprimento de pagamento por parte dos Clientes,

as empresas do Grupo expostas a este tipo de risco têm:

- Constituído um departamento específico de análise e acompanhamento do Risco de Crédito;
- Implementados processos e procedimentos pró-ativos de gestão de crédito sempre suportados por sistemas de informação;
- Mecanismos de cobertura (seguros de crédito, cartas de crédito, garantias bancárias etc.).

Risco de Taxa de Juro

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço Consolidado, e dos consequentes cash flows de pagamento de juros, a Toyota Caetano encontra-se exposta a risco de taxa de juro.

A Toyota Caetano tem vindo a recorrer a derivados financeiros para cobrir, pelo menos parcialmente, a sua exposição às variações de taxas de juro.

Risco de Taxa de Câmbio

Enquanto Grupo, geograficamente diversificado e com produtos originários de vários pontos do Globo, o risco de taxa de câmbio resulta essencialmente de transações comerciais, em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressas em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais. A política de gestão do risco de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação.

A Toyota Caetano tem vindo a recorrer esporadicamente a derivados financeiros para cobrir, pelo menos parcialmente, a sua exposição às variações de taxas de câmbio.

Risco de Liquidez

A gestão de risco de liquidez, na Toyota Caetano, tem por objetivo garantir que a sociedade possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez no Grupo compreende os seguintes aspetos:

- a)** Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de cash flows ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais (semanal, mensal, anual e plurianual);
- b)** Diversificação de fontes de financiamento;
- c)** Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações dessa dívida;
- d)** Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez e de "commitment fees" suportados.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 08 de agosto de 2019, a Salvador Caetano Auto - S.G.P.S., S.A., na qualidade de acionista da Toyota Caetano Portugal, propôs que fosse deliberado em Assembleia Geral de acionistas a ocorrer em 30 de agosto de 2019, nos termos e para efeitos do disposto na alínea b) do número 1 do artigo 27.º do Código dos Valores Mobiliários, sobre a perda, pela Toyota Caetano Portugal S.A., da qualidade de sociedade aberta.

DECLARAÇÃO

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas da Toyota Caetano Portugal, relativas ao primeiro semestre de 2019, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia, 29 de agosto 2019

O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos –Presidente & CEO

Maria Angelina Martins Caetano Ramos – Vogal

Salvador Acácio Martins Caetano – Vogal

Miguel Pedro Caetano Ramos – Vogal

Matthew Peter Harrison -Vogal

Katsutoshi Nishimoto - Vogal

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes – Vogal

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

(Nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com a alínea c) do artigo 9.º e do número 4 do artigo 14.º, ambos do Regulamento 5/2008 da CMVM)

Em cumprimento do disposto no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, declara-se que, durante o primeiro semestre de 2019, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não detinham quaisquer ações ou obrigações da mesma.

Declara-se ainda que os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não realizaram durante o primeiro semestre de 2019 quaisquer aquisições, onerações ou cessações de titularidade que tenham por objeto ações ou obrigações da Sociedade.

Mais se declara de seguida, os valores mobiliários da sociedade detidos por sociedades em que os membros dos órgãos de administração e fiscalização exercem cargos nos órgãos sociais:

- a acionista Salvador Caetano Auto, SGPS, S.A. (da qual o Senhor **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano** é Presidente do Conselho de Administração, a Senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Vice-Presidente do Conselho de Administração e o Senhor **Eng.º Miguel Pedro Caetano Ramos** é Vogal do Conselho de Administração), adquiriu: em 1 de fevereiro de 2019, 205 ações ao preço de 2,80 € cada uma; em 7 de fevereiro de 2019, 495 ações ao preço de 2,80 € cada uma; em 22 de março de 2019, 3.000 ações ao preço de 2,80 € cada uma; em 27 de março de 2019, 6.520 ações ao preço de 2,74 € cada uma; em 17 de maio de 2019, 1.000 ações ao preço de 2,60 € cada uma; em 21 de maio de 2019, 7.506 ações ao preço de 2,70 € cada uma; em 23 de maio de 2019, 1.000 ações ao preço de 2,72 € cada uma; em 24 de maio de 2019, 8.140 ações ao preço de 2,70 € cada uma; em 27 de maio de 2019, 19.500 ações ao preço de 2,78 € cada uma; em 28 de maio de 2019, 104.000 ações ao preço de 2,78 € cada uma; pelo que em 30 de junho de 2019 detinha 23.249.218 ações com o valor nominal de 1 euro cada.
- a acionista COVIM – Sociedade Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A. não teve movimentos (da qual a senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Presidente do Conselho de Administração e o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é cônjuge da Presidente do Conselho de Administração), pelo que em 31 de dezembro de 2019 detinha 393.252 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

Para o efeito previsto na parte final do número 1 do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais (sociedades em relação de domínio ou de grupo com a sociedade), declara-se que:

- **Eng.º José Reis da Silva Ramos**, Presidente do Conselho de Administração, é titular de:
 - 39,49%¹ do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

¹Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

- **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
 - 39,49%¹ do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

¹Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

- **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
 - 39,49%¹ do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

¹Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge

- **Eng.º Miguel Pedro Caetano Ramos**, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
 - 0,00223% do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade.

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

[Nos termos do Regulamento 5/2008 da CMVM]

À data de 30 de junho de 2019, os acionistas com participações qualificadas no capital da sociedade são os seguintes:

ACIONISTA	AÇÕES	% DOS DIREITOS DE VOTO
Salvador Caetano - Auto - S.G.P.S., S.A.	23.249.218	66,426
Toyota Motor Europe NV/SA	9.450.000	27,000

03.

CONTAS
CONSOLIDADAS



DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	NOTAS	30/06/2019	31/12/2018
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
Goodwill	7	611.997	611.997
Ativos intangíveis	8	284.940	360.364
Ativos fixos tangíveis	5	120.216.006	112.792.692
Propriedades de investimento	6	16.325.030	14.330.714
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	9	3.716.396	3.633.413
Ativos por impostos diferidos	14	2.424.923	2.834.930
Clientes	11	705.764	494.293
Total de ativos não correntes		144.285.056	135.058.403
ATIVOS CORRENTES:			
Inventários	10	106.945.018	99.059.426
Clientes	11	74.966.652	56.709.522
Outras dívidas de terceiros	12	2.761.189	5.818.605
Outros ativos correntes	13	3.803.831	6.331.380
Caixa e equivalentes a caixa	4	10.187.677	17.075.155
Total de ativos correntes		198.664.367	184.994.088
Total do ativo		342.949.423	320.052.491
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social		35.000.000	35.000.000
Reserva legal		7.498.903	7.498.903
Reservas de reavaliação		6.195.184	6.195.184
Reservas de conversão - Cambial		(1.695.238)	(1.695.238)
Reservas de justo valor – Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital		675.618	552.731
Outras reservas		81.848.327	76.061.568
Resultado consolidado líquido do exercício		6.391.195	12.786.759
Interesses que não controlam	15	135.913.989	136.399.907
Interesses que não controlam	16	1.524.707	1.473.222
Total do capital próprio		137.438.696	137.873.129
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	17	43.844.191	38.465.142
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	22	8.886.983	8.886.983
Provisões	23	730.145	881.547
Passivos por impostos diferidos	14	1.602.616	1.602.616
Total de passivos não correntes		55.063.935	49.836.288
PASSIVO CORRENTE:			
Financiamentos obtidos	17	45.915.926	52.538.913
Fornecedores	18	43.864.631	39.907.558
Outras dívidas a terceiros	19	30.016.060	14.783.849
Imposto sobre o rendimento a pagar	20	1.008.189	1.939.181
Outros passivos correntes	21	28.736.458	22.734.556
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	22	905.528	439.017
Total de passivos correntes		150.446.792	132.343.074
Total do passivo		205.510.727	182.179.362
Total do passivo e capital próprio		342.949.423	320.052.491

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2019.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Katsutoshi Nishimoto; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em Euros)

	NOTAS	30/06/2019	30/06/2018
Rendimentos operacionais:			
Vendas	25	213.851.546	223.284.186
Prestações de serviços	25	14.315.345	13.748.275
Outros rendimentos operacionais	28	23.686.689	24.656.444
Variação da produção	10	1.181.177	(2.062.477)
Total de rendimentos operacionais		253.034.757	259.626.428
Gastos operacionais:			
Custo das vendas	10	(184.834.903)	(192.764.860)
Fornecimentos e serviços externos	26	(23.425.907)	(21.658.619)
Gastos com o pessoal	27	(21.002.023)	(20.699.974)
Amortizações e depreciações	5, 6 e 8	(11.471.536)	(10.927.172)
Provisões	23	99.145	(175.543)
Perdas por imparidade	23	(923.996)	(338.579)
Outros gastos operacionais	28	(1.532.599)	(2.334.394)
Total de gastos operacionais		(243.091.819)	(248.899.141)
Resultados operacionais		9.942.938	10.727.287
Gastos e perdas financeiros	29	(1.167.689)	(874.000)
Rendimentos e ganhos financeiros	29	10.535	4.891
Resultados antes de impostos		8.785.784	9.858.178
Impostos sobre o rendimento de operações continuadas	24	(2.338.835)	(2.694.983)
		6.446.949	7.163.195
Resultado líquido consolidado do período		6.446.949	7.163.195
Resultado líquido consolidado Atribuível:			
ao Grupo		6.391.195	7.090.430
a interesses que não controlam		55.754	72.765
		6.446.949	7.163.195
		7.163.195	5.125.476
Resultados por ação:			
de operações continuadas	37	0,184	0,205
Básico		0,184	0,205
de operações continuadas	37	0,184	0,205
Diluído		0,184	0,205

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2019.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Katsutoshi Nishimoto; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS LEGAIS	RESERVAS DE REAVALIÇÃO	RESERVAS DE CONVERSÃO CAMBIAL	RESERVAS DE JUSTO VALOR	OUTRAS RESERVAS	TOTAL DE RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO	SUBTOTAL	INTERESSES NÃO CONTROLADOS	TOTAL
Saldo em 31 de dezembro de 2017	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	651.818	73.723.263	86.373.930	9.338.305	130.712.235	1.387.418	132.099.653
Alterações no período:											
Aplicação do resultado consolidado de 2017	-	-	-	-	-	9.338.305	9.338.305	(9.338.305)	-	-	-
Alteração do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor por via capital	-	-	-	-	(99.087)	-	(99.087)	-	(99.087)	-	(99.087)
	-	-	-	-	(99.087)	9.338.305	9.239.218	(9.338.305)	(99.087)	-	(99.087)
Resultado Líquido Consolidado	-	-	-	-	-	-	-	12.786.759	12.786.759	85.804	12.872.563
Rendimento integral consolidado do exercício	-	-	-	-	(99.087)	-	(99.087)	12.786.759	12.687.672	85.804	12.773.476
Operações com detentores de capital próprio											
Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	(7.000.000)	(7.000.000)	-	(7.000.000)	-	(7.000.000)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	552.731	76.061.568	88.613.148	12.786.759	136.399.907	1.473.222	137.873.129
Saldo em 31 de dezembro de 2018	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	552.731	76.061.568	88.613.148	12.786.759	136.399.907	1.473.222	137.873.129
Alterações no período:											
Aplicação do resultado consolidado de 2018	-	-	-	-	-	12.786.759	12.786.759	(12.786.759)	-	-	-
Alteração do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor por via capital	-	-	-	-	122.887	-	122.887	-	122.887	-	122.887
	-	-	-	-	122.887	12.786.759	12.909.646	(12.786.759)	122.887	-	122.887
Resultado Líquido Consolidado	-	-	-	-	-	-	-	6.391.195	6.391.195	55.754	6.446.949
Rendimento integral consolidado do exercício	-	-	-	-	122.887	-	122.887	6.391.195	6.514.082	55.754	6.569.836
Operações com detentores de capital próprio											
Aquisição a Interesses que não controlam	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.269)	(4.269)
Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	(7.000.000)	(7.000.000)	-	(7.000.000)	-	(7.000.000)
Saldo em 30 de junho de 2019	35.000.000	7.498.903	6.195.184	(1.695.238)	675.618	81.848.327	94.522.794	6.391.195	135.913.989	1.524.707	137.438.696

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2019.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira
O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Katsutoshi Nishimoto; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em Euros)

	30/06/2019	30/06/2018
Resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses que não controlam	6.446.949	7.163.195
Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, Não passíveis de serem reciclados por resultados:		
Variação do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor, por via de capital (Nota 9)	122.887	123.990
Rendimento integral consolidado do período	6.569.836	7.287.185
Atribuível a:		
Acionistas da empresa-mãe	6.514.082	7.214.420
Interesses que não controlam	55.754	72.765

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2019.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Katsutoshi Nishimoto; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	JUN/19		DEZ/18	
Recebimentos de Clientes	289.477.960		545.543.957	
Pagamentos a Fornecedores	(248.694.376)		(460.040.730)	
Pagamentos ao Pessoal	(14.884.714)		(32.573.672)	
Fluxo gerado pelas Operações		25.898.870		52.929.555
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		(3.016.030)		(5.093.294)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Atividade Operacional		6.784.053		(24.889.329)
Fluxo das Atividades Operacionais		29.666.893		22.946.932
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Propriedade de Investimento	385.814		2.220.000	
Ativos Fixos Tangíveis	1.894.962		672.382	
Juros e Proveitos Similares	-		12.554	
Dividendos	-	2.280.776	339.700	3.244.636
Pagamentos respeitantes a:				
Propriedade de Investimento	-		(20.775)	
Ativos Fixos Tangíveis	(13.675.606)		(4.793.391)	
Ativos Intangíveis	(57.255)	(13.732.861)	(153.701)	(4.967.867)
Fluxo das Atividades de Investimento		(11.452.085)		(1.723.231)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos Obtidos (Nota 18)	75.000.000		306.483.075	
Locação Financeira	-	75.000.000	-	306.483.075
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos Obtidos (Nota 18)	(86.400.000)		(310.983.075)	
Amortização de Contratos de Locação Financeira	(5.339.643)		(7.731.336)	
Juros e Custos Similares	(1.338.356)		(2.189.704)	
Dividendos	(7.003.313)	(100.081.312)	(6.995.076)	(327.899.191)
Fluxo das Atividades de Financiamento		(25.081.312)		(21.416.116)
CAIXA E EQUIVALENTES				
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período (Nota 15)		17.075.155		17.267.570
Varição Operações descontinuadas				
Varição do Perímetro (Nota 4)		(20.974)		-
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período (Nota 15)		10.187.677		17.075.155
Varição de Caixa e Seus Equivalentes		(6.866.504)		(192.415)

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2019.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Katsutoshi Nishimoto; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2019

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e é a empresa-mãe de um Grupo (“Grupo Toyota Caetano” ou “Grupo”), cujas empresas exercem, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente, a importação, montagem e comercialização de veículos ligeiros e pesados bem como a importação e comercialização de equipamento industrial de movimentação de cargas e respetiva assistência pós-venda, a criação e operacionalização de projetos de formação e desenvolvimento de recursos humanos, bem como a gestão de imóveis próprios, incluindo o arrendamento dos mesmos, e ainda o aluguer de veículos de curta ou longa duração, com ou sem condutor.

A Toyota Caetano Portugal, S.A. pertence ao Grupo Salvador Caetano (Grupo liderado pela sociedade Grupo Salvador Caetano S.G.P.S., S.A.), sendo detida diretamente pela sociedade Salvador Caetano – Auto – S.G.P.S., S.A. desde finais do ano de 2016.

O Grupo Toyota Caetano exerce a sua atividade essencialmente em Portugal e em Cabo Verde.

As ações da Toyota Caetano estão cotadas na Euronext Lisboa desde outubro de 1987.

Em 30 de junho de 2019, as Empresas que constituem o Grupo Toyota Caetano são as que constam da Nota 3.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade), dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o referido no ponto 2.4.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As bases de apresentação e as principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras intercalares são apresentadas semestralmente de acordo com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

Estas demonstrações financeiras intercalares, preparadas de acordo com o normativo referido não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

A informação comparativa referente a 31 de dezembro de 2018, presente nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, foi sujeita a auditoria.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, do justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 3).

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia e com aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2019, foram adotadas pela primeira vez no exercício findo em 30 de junho de 2019:

a) Impacto da adoção de novas normas, alterações às normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de janeiro de 2019:

(i) Normas:

- **IFRS 16** (nova), 'Locações'. Esta nova norma substitui a IAS 17 – 'Locações', com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um ativo de "direito de uso" para todos os contratos de locação, exceto certas locações de curto prazo e de ativos de baixo valor. A definição de um contrato de locação também foi alterada, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um ativo identificado". No que se refere ao regime de transição, a nova norma pode ser aplicada retrospectivamente ou pode ser seguida uma abordagem retrospectiva modificada. A adoção desta nova norma teve impacto de 1.444.258 Euros no Ativo e Passivo nas demonstrações financeiras do Grupo, tendo o Grupo considerado (i) a abordagem retrospectiva modificada com o Ativo igual ao passivo, (ii) o prazo, em regra, à data obrigatória e as (iii) taxas de desconto idênticas às praticadas no mercado para outros financiamentos.
- **IFRS 9** (alteração), 'Elementos de pré-pagamento com compensação negativa'. Esta alteração introduz a possibilidade de classificar ativos financeiros com condições de pré-pagamento com compensação negativa, ao custo amortizado, desde que se verifique o cumprimento de condições específicas, em vez de serem classificados ao justo valor através de resultados. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IAS 19** (alteração), 'Alterações, reduções e liquidações de planos de benefícios definidos'. Esta alteração à IAS 19 exige que uma entidade: (i) utilize pressupostos atualizados para determinar o custo do serviço atual e os juros líquidos para o período remanescente após a alteração, redução ou liquidação do plano; e (ii) reconheça no resultado do exercício como parte do custo com serviços passados, ou como ganho ou perda na liquidação qualquer redução no excedente de cobertura, mesmo que o excedente de cobertura não tenha sido reconhecido anteriormente devido ao impacto do "asset ceiling". O impacto no "asset ceiling" é sempre registado no Outro Rendimento Integral, não podendo ser reciclado por resultado do exercício. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IAS 28** (alteração), 'Investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos'. Esta alteração clarifica que os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos (componentes do investimento de uma entidade em associadas e empreendimentos conjuntos), que não estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial, são contabilizados segundo a IFRS 9 – 'Instrumentos financeiros'. Os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos, estão sujeitos ao modelo de imparidade das perdas estimadas, antes de ser adicionado para efeitos de teste de imparidade ao investimento global numa associada ou empreendimentos conjuntos, quando existam indicadores de imparidade. Esta alteração não é aplicável às demonstrações financeiras do Grupo.
- **Melhorias às normas 2015 – 2017**. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IAS 23, IAS 12, IFRS 3 e IFRS 11. Não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.

(ii) Interpretações:

- **IFRIC 23** (nova), 'Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento'. Trata-se de uma interpretação à IAS 12 – 'Imposto sobre o rendimento', referindo-se aos requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração fiscal relativamente a Imposto sobre o rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração fiscal sobre uma transação específica, a entidade deverá efetuar a sua melhor estimativa e registar os ativos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – 'Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes', com base no valor esperado ou o valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada. Esta interpretação não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.

b) Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020, mas que a União Europeia ainda não endossou:

(i) Normas:

- **IFRS 3** (alteração), 'Definição de negócio' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. Esta alteração constitui uma revisão à definição de negócio para efeitos de contabilização de concentrações de atividades empresariais. A nova definição exige que uma aquisição inclua um input e um processo substancial que conjuntamente gerem outputs. Os outputs passam a ser definidos como bens e serviços que sejam prestados a clientes, que gerem rendimentos de investimentos financeiros e outros rendimentos, excluindo os retornos sob a forma de reduções de custos e outros benefícios económicos para os acionistas. Passam a ser permitidos 'testes de concentração' para determinar se uma transação se refere à aquisição de um ativo ou de um negócio. Não se estima impacto da adoção futura destas alterações nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IAS 1 e IAS 8** (alteração), 'Definição de material' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. Esta alteração introduz uma modificação ao conceito de material e clarifica que a menção a informações pouco claras, refere-se a situações cujo efeito é similar a omitir ou distorcer tais informações, devendo a entidade avaliar a materialidade considerando as demonstrações financeiras como um todo. São ainda efetuadas clarificações quanto ao significado de "principais utilizadores das demonstrações financeiras", sendo estes definidos como 'atuais e futuros investidores, financiadores e credores' que dependem das demonstrações financeiras para obterem uma parte significativa da informação de que necessitam. Não se estima impacto da adoção futura destas alterações nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **Estrutura concetual**, 'Alterações na referência a outras IFRS' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Estas alterações ainda estão sujeitas a aprovação pela União Europeia. Como resultado da publicação da nova Estrutura Conceitual, o IASB introduziu alterações no texto de várias normas e interpretações, como: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 6, IFRS 14, IAS 1, IAS 8, IAS 34, IAS 37, IAS 38, IFRIC 12, IFRIC 19, IFRIC 20, IFRIC 22, SIC 32, de forma a clarificar a aplicação das novas definições de ativo / passivo e de gasto / rendimento, além de algumas das características da informação financeira. Essas alterações são de aplicação retrospectiva, exceto se impraticáveis. Não se estima impacto da adoção futura destas alterações nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IFRS 17 (nova)**, 'Contratos de seguro' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo ("building block approach") ou simplificado ("premium allocation approach"). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva. Esta norma não é aplicável às demonstrações financeiras do Grupo.

2.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2018, com exceção da adoção da IFRS 16.

2.3 POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspetiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro da Toyota Caetano, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco globais e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito. Conforme referido anteriormente, os mesmos encontram-se devidamente descritos no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2018.

Neste contexto, apresentam-se, em seguida, alguns indicadores de risco a 30 de junho de 2019, considerados particularmente relevantes:

i) Risco de taxa de câmbio

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo opera internacionalmente e detém uma subsidiária a operar em Cabo Verde. Por política do Grupo, é eleita uma moeda funcional por cada participada (Escudo de Cabo Verde, relativamente à subsidiária Caetano Auto Cabo Verde), correspondendo à moeda do seu ambiente económico principal e aquela que melhor representa a composição dos seus cash flows. O risco de taxa de câmbio resulta assim essencialmente de transações comerciais, decorrentes da compra e venda de produtos e serviços em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressas em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais.

A política de gestão do risco de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação (em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018, esta situação não é aplicável a nenhuma subsidiária do Grupo).

O risco de taxa de câmbio associado à conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras, também denominado de risco contabilístico, traduz o potencial de alteração da situação líquida da Empresa-mãe por força da necessidade de converter as demonstrações financeiras das participadas no exterior.

Os ativos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira e os gastos e rendimentos dessas demonstrações financeiras são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica "Reservas de conversão - cambial".

O montante de ativos e passivos (em Euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018 apresenta-se como se segue:

	ATIVOS			PASSIVOS		
	JUN/19	DEZ/18	JUN/18	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Escudo de Cabo Verde (CVE)	6.746.542	6.950.754	7.071.535	1.952.524	2.421.144	2.475.350
Libra Esterlina (GBP)	-	-	-	31	38.096	-
Yene Japonês (JPY)	-	-	126.236	1.364.938	666.606	692.231

A sensibilidade do Grupo a variações da taxa de câmbio pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIAÇÃO	JUN/19		DEZ/18	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
Libra Esterlina (GBP)	5%	(2)	-	(1.906)	-
Yene Japonês (JPY)	5%	(68.247)	-	(33.330)	-

Relativamente à sensibilidade de variações da taxa de câmbio do Escudo de Cabo Verde (CVE), dado que a taxa de câmbio definida não sofre alterações, o Grupo não tem risco cambial associado.

ii) Risco de preço

O Grupo está exposto a alterações dos preços das matérias-primas utilizadas nos seus processos de produção, nomeadamente das componentes automóveis. No entanto, tendo em conta que a aquisição de matérias-primas

não está de acordo com um preço cotado em bolsa ou formado em mercados voláteis, este risco de preço não é significativo.

O Grupo Toyota Caetano, durante os exercícios de 2019 e 2018, esteve exposto ao risco de variação de preço dos “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital”. Aquela rubrica é composta em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018 unicamente por Unidades de Participação do Cimóvel - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação dos referidos “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIACÃO	JUN/19		DEZ/18		JUN/18	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
FUNDO CIMÓVEL	10%	-	368.956	-	356.668	-	378.975
FUNDO CIMÓVEL	-10%	-	(368.956)	-	(356.668)	-	(378.975)

iii) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes fatores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos (“natural hedge”); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Administração da Toyota Caetano aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

- (i) A taxa de juro efetiva é superior em 0,5 p.p. face à taxa de juro suportada;
- (ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
- (iii) Manutenção dos spreads negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIACÃO	JUN/19		DEZ/18		JUN/18	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
Contas correntes caucionadas	0,5 p.p.	-	-	50.000	-	25.000	-
Descobertos Bancários	0,5 p.p.	4.617	-	4.618	-	-	-
Papel Comercial	0,5 p.p.	90.000	-	97.000	-	154.500	-
Empréstimo de MLP	0,5 p.p.	50.000	-	50.000	-	75.000	-
Empréstimo obrigacionista	0,5 p.p.	62.500	-	62.500	-	-	-
Total		207.117	-	264.118	-	254.500	-
Contas correntes caucionadas	(0,5 p.p.)	-	-	(50.000)	-	(25.000)	-
Descobertos Bancários	(0,5 p.p.)	(4.617)	-	(4.618)	-	-	-
Papel Comercial	(0,5 p.p.)	(90.000)	-	(97.000)	-	(154.500)	-
Empréstimo de MLP	(0,5 p.p.)	(50.000)	-	(50.000)	-	(75.000)	-
Empréstimo obrigacionista	(0,5 p.p.)	(62.500)	-	(62.500)	-	-	-
Total		(207.117)	-	(264.118)	-	(254.500)	-

iv) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de atuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo Toyota Caetano tem por objetivo:

- (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Todo e qualquer excedente de liquidez existente no Grupo é aplicado na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 79.572.440 Euros e 73.928.900 Euros, respetivamente, divididos entre financiamentos correntes e não correntes (Nota 17) e caixa e equivalentes a caixa (Nota 4) contratados junto de diversas instituições.

v) Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes stakeholders da empresa. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos acionistas as medidas consideradas necessárias.

O Grupo procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida + capital próprio)).

	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Financiamento obtido	89.760.117	91.004.055	81.073.415
Caixa e Equivalentes a Caixa	(10.187.677)	(17.075.155)	(5.941.327)
Endividamento líquido	79.572.440	73.928.900	75.132.088
Capital Próprio	137.438.696	137.873.129	132.386.838
Rácio de alavancagem financeira	36,67%	34,90%	36,20%

O gearing permanece dentro de níveis aceitáveis, conforme estabelecidos pela gestão.

vi) Risco de crédito

O risco de crédito do Grupo resulta essencialmente:

- i) do risco de recuperação dos meios monetários entregues à guarda de terceiros, e
- ii) do risco de recuperação dos créditos das entidades exteriores ao Grupo.

O risco de crédito é avaliado no momento inicial e ao longo do tempo, de forma a acompanhar a sua evolução.

Uma parte significativa dos valores a receber de clientes encontra-se dispersa por um número elevado de entidades, um fator que contribui para a redução do risco de concentração de crédito. Regra geral os clientes do Grupo não têm rating de crédito atribuído.

O acompanhamento do risco de crédito é efetuado pelo departamento financeiro do Grupo, supervisionado pelo Conselho de Administração, com base: i) no rating atribuído pela empresa de seguro de crédito, com a qual o Grupo tem negociado um contrato de seguro de crédito; ii) a natureza societária dos devedores; iii) o tipo de transações originadoras dos saldos a receber; iv) a experiência transações realizadas no passado; e v) os limites de crédito estabelecidos para cada cliente.

O Grupo considera a probabilidade de incumprimento com o reconhecimento inicial do ativo e consoante a ocorrência de aumentos significativos do risco de crédito de forma contínua em cada período de reporte. De modo a avaliar se existiu um aumento significativo no risco de crédito, o Grupo compara o risco de incumprimento ocorrer por referência à data de relato, com o risco de incumprimento avaliado por referência à data de reconhecimento inicial. Considera-se informação prospetiva razoável e devidamente suportada. Os seguintes indicadores são incorporados:

- Risco de crédito interno;
- Risco de crédito externo (caso disponível);
- Alterações adversas correntes ou expectáveis ao nível dos resultados operacionais do devedor;
- Aumentos significativos no risco de crédito dos outros instrumentos financeiros do devedor;
- Alterações significativas no valor dos colaterais sobre as responsabilidades, ou na qualidade das garantias de terceiros;
- Alterações significativas na performance e comportamento expectável do devedor, incluindo alterações nas condições de pagamento do devedor ao nível do Grupo a que pertence, assim como alterações ao nível dos seus resultados operacionais.

Informações macroeconómicas (tais como taxas de juro de mercado ou taxas de crescimento) são incorporadas no modelo de crédito interno.

Independentemente da análise acima, presume-se um aumento significativo no risco de crédito, se um devedor se atrasa mais de 30 dias a contar da data de pagamento contratual.

Considera-se que existe incumprimento quando a contraparte não cumpre com os pagamentos contratuais até 90 dias da data de vencimento das faturas. Quando os ativos financeiros são desconhecidos, a Grupo continua a tomar diligências para reaver os valores devidos. Em casos de sucesso com a recuperação de valores, tais quantias são reconhecidas nos resultados do exercício.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando não há expectativa real de recuperação. O Grupo categoriza um financiamento ou conta a receber para ser desreconhecido quando o devedor falha para com pagamentos contratuais vencidos a mais de 30 dias.

Imparidade de ativos financeiros

a) Clientes e Outras dívidas de terceiros

O Grupo aplica a abordagem simplificada para calcular e registar as perdas de crédito estimadas exigidas pela IFRS 9, a qual permite a utilização das imparidades para perdas estimadas para todos os saldos de "Clientes" e "Outras dívidas de terceiros". De modo a mensurar as perdas de crédito estimadas, os saldos de Clientes e "Outras dívidas de terceiros" foram agregados com base nas características de risco de crédito partilhadas, assim como nos dias de atraso. As perdas de crédito estimadas incorporam informação de estimativas prospetivas. A antiguidade dos saldos de clientes encontra-se discriminado na Nota 11.

b) Financiamentos concedidos a entidades relacionadas

Considera-se que os saldos de "Financiamentos concedidos a entidades relacionadas" têm risco de crédito baixo, pelo que, conseqüentemente, as imparidades para perdas de crédito reconhecidas durante o período ficaram limitadas às perdas de crédito estimadas a 12 meses. Estes ativos financeiros são considerados como tendo "risco de crédito baixo" quando têm risco de incobrabilidade reduzido e o devedor tem uma elevada capacidade para cumprir com as suas responsabilidades contratuais de fluxos de caixa no curto prazo.

Relativamente aos clientes que representam concessionários e reparadores automóveis, o Grupo exige a obtenção de garantias bancárias "on first demand", que, conforme divulgado em Anexo às demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2018, quando ultrapassado, implica a cessação dos fornecimentos.

As imparidades de contas a receber são calculadas tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os períodos findos em 30 de junho de 2019 e 2018 encontram-se divulgados na Nota 23.

Em 30 de junho de 2019, o Grupo considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 23.

Os montantes relativos a clientes e outras dívidas de terceiros apresentados nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

A seguinte tabela apresenta um resumo em 30 de junho de 2019 da qualidade do crédito dos depósitos bancários:

RATING DEPÓSITOS NÃO-CORRENTE	AGÊNCIA DE RATING	VALOR
A1	Moody's	50.022
A2	Moody's	327.726
A3	Moody's	283.782
Aa3	Moody's	10.201
B3	Moody's	122.422
Ba1	Moody's	1.338.503
Ba3	Moody's	3.158.650
Baa1	Moody's	202.604
Baa2	Moody's	3.232.426
Caa1	Moody's	637.361
	Outros sem rating atribuído	729.194
Total		10.092.891

Os ratings apresentados correspondem às notações atribuídas pela Agência de rating Moody's.

2.4 CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS

Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

30-06-2019

	MOEDA	CÂMBIO FINAL JUN/19	CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO JUN/19	CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO	CÂMBIO FINAL DEZ/18
Caetano Auto CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço exceto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

31-12-2018

	MOEDA	CÂMBIO FINAL JUN/18	CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO JUN/18	CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO	CÂMBIO FINAL DEZ/17
Caetano Auto CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço exceto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

3. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital detido em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018 são como se segue:

EMPRESAS	PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA	
	JUN/19	DEZ/18
Toyota Caetano Portugal, S.A.	Empresa-mãe	
Saltano - Investimentos e Gestão (S.G.P.S.), S.A.	-	99,98%
Caetano Auto CV, S.A.	81,24%	81,24%
Caetano Renting, S.A.	100,00%	99,98%
Caetano - Auto, S.A.	98,41%	98,40%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pela IFRS 10 – “Demonstrações financeiras consolidadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto e exposição aos retornos das atividades relevantes).

Durante o período findo em 30 de junho de 2019, verificou-se alteração na composição do perímetro de consolidação com a saída da Saltano em maio de 2019, por liquidação.

4. CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018 o detalhe de caixa e equivalentes a caixa era o seguinte:

	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Numerário	94.786	127.757	119.743
Depósitos bancários	10.092.891	16.947.398	5.821.584
	10.187.677	17.075.155	5.941.327

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, como nas respetivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2019	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	ATIVOS DE DIREITO DE USO	TOTAL
Ativo bruto:									
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018	18.920.052	90.552.569	61.802.798	99.627.898	8.421.472	4.506.599	1.132.876	-	284.964.264
Adições	81.621	652.131	263.865	30.464.019	168.128	104.879	281.423	1.552.977	33.569.043
Alienações e abates	-	-	(10.443)	(2.210.011)	(832)	-	-	-	(2.221.286)
Transferências para Inventário	-	-	-	(15.290.657)	-	-	-	-	(15.290.657)
Transferências e reclassificações	(2.433.579)	1.019.538	-	13.404	-	-	(1.019.538)	-	(2.420.175)
Saldo final em 30 de junho de 2019	16.568.094	92.224.238	62.056.220	112.604.653	8.588.768	4.611.478	394.761	1.552.977	298.601.189
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018	-	62.859.307	57.207.267	40.521.279	7.338.174	4.245.545	-	-	172.171.572
Depreciação do exercício	-	1.095.781	493.870	9.344.129	90.310	34.476	-	108.719	11.167.285
Alienações e abates	-	-	(10.443)	(1.802.612)	(832)	-	-	-	(1.813.887)
Transferências para Inventário	-	-	-	(3.139.787)	-	-	-	-	(3.139.787)
Saldo final em 30 de junho de 2019	-	63.955.088	57.690.694	44.923.009	7.427.652	4.280.021	-	108.719	178.385.183
Valor líquido	16.568.094	28.269.150	4.365.526	67.681.644	1.161.116	331.457	394.761	1.444.258	120.216.006
31-12-2018									
Ativo bruto:									
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	16.443.805	89.685.756	61.157.213	80.675.357	8.409.708	8.409.708	4.451.433	291.742	261.115.014
Adições	2.549.082	1.508.970	1.270.847	62.788.359	254.092	254.092	60.398	1.028.377	69.460.125
Alienações e abates	(72.835)	(823.060)	(625.242)	(5.905.222)	(242.328)	(242.328)	(5.232)	(6.340)	(7.680.279)
Transferências para Inventário	-	180.903	-	(37.930.596)	-	-	-	(180.903)	(37.930.596)
Saldo final em 31 de dezembro de 2018	18.920.052	90.552.569	61.802.798	99.627.898	8.421.472	8.421.472	4.506.599	1.132.876	284.964.264
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	-	61.197.250	56.632.165	33.601.857	7.678.403	7.678.403	4.183.729	-	163.293.404
Depreciação do exercício	-	2.170.390	1.011.765	19.607.743	(111.369)	(111.369)	66.036	-	22.744.565
Alienações e abates	-	(508.333)	(436.663)	(3.521.393)	(228.860)	(228.860)	(4.220)	-	(4.699.469)
Transferências para Inventário	-	-	-	(9.166.928)	-	-	-	-	(9.166.928)
Saldo final em 31 de dezembro de 2018	-	62.859.307	57.207.267	40.521.279	7.338.174	7.338.174	4.245.545	-	172.171.572
Valor líquido	18.920.052	27.693.262	4.595.531	59.106.619	1.083.298	1.083.298	261.054	1.132.876	112.792.692

Os movimentos registados na rubrica "Equipamento de transporte" referem-se essencialmente a viaturas bem como a máquinas de movimentação de carga ("Empilhadores") ao serviço do Grupo e para aluguer operacional a clientes.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada.

A 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, os bens utilizados em regime de locação financeira apresentam-se como segue:

	JUN/19		
	VALOR BRUTO	D. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Ativos Fixos Tangíveis (Máquinas industriais)	74.456.252	26.353.439	48.102.813

	DEZ/18		
	VALOR BRUTO	D. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Ativos Fixos Tangíveis (Máquinas industriais)	58.983.523	23.003.655	35.979.868

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a ativos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respetivo arrendamento ou para valorização. Estes ativos encontram-se registados ao custo de aquisição.

A rendas obtidas referentes a Propriedades de investimento ascenderam a 1.503.095 Euros no período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 (1.747.634 Euros em 30 de junho de 2018) (Nota 28).

De acordo com avaliações, reportadas a 31 de dezembro de 2018, o justo valor daquelas propriedades de investimento ascendia a, aproximadamente, 46 milhões de Euros.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além das perdas registadas em anos anteriores.

O detalhe dos ativos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de Investimento” em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018 pode ser detalhado como se segue:

LOCALIZAÇÃO	JUN/19			DEZ/18		
	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR AVALIAÇÃO	TIPO DE AVALIAÇÃO	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR AVALIAÇÃO	TIPO DE AVALIAÇÃO
Vila Nova de Gaia - Av. da República	123.966	1.192.400	Interna	84.202	1.192.400	Interna
Braga - Av. da Liberdade	-	1.355.000	Interna	-	1.355.000	Interna
Porto - Rua do Campo Alegre	776.939	3.315.000	Externa	795.350	3.315.000	Externa
Viseu - Teivas	737.016	896.000	Interna	762.388	896.000	Interna
Caldas da Rainha - Rua Dr. Miguel Bombarda	17.531	85.000	Interna	17.531	85.000	Interna
Viseu - Quinta do Cano	1.708.912	1.625.750	Interna	1.713.586	1.625.750	Interna
Amadora - Rua Elias Garcia	175.829	149.000	Interna	177.559	149.000	Interna
Portalegre - Zona Industrial	176.104	173.000	Interna	178.674	173.000	Interna
Portimão - Cabeço do Mocho	524.782	550.000	Interna	424.782	550.000	Interna
Vila Real de Santo António - Rua de Angola	-	-	-	23.911	83.000	Interna
Rio Maior	107.000	107.000	Interna	107.000	107.000	Interna
S João de Lourosa - Viseu	118.849	415.980	Interna	452.472	487.030	Interna
Vila Nova de Gaia - Av. Vasco da Gama (edifícios A e B)	2.693.567	8.692.000	Interna	2.802.242	8.692.000	Interna
Vila Nova de Gaia - Av. Vasco da Gama (edifícios G)	794.311	6.077.000	Interna	804.483	6.077.000	Interna
Carregado - Quinta da Boa Água / Quinta do Peixoto	4.965.573	19.218.000	Interna	4.989.846	19.218.000	Interna
Vila Nova de Gaia - Rua das Pereiras	231.638	788.000	Interna	237.553	788.000	Interna
Castelo Branco - Oficinas	739.434	1.100.000	Externa	759.135	1.100.000	Externa
Terreno Vila Nova de Gaia	2.433.579	-	-	-	-	Interna
	16.325.030	45.739.130		14.330.714	45.893.180	

O justo valor das avaliações externas das propriedades de investimento, que são objeto de divulgação em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foi determinado por avaliação imobiliária efetuada por entidades especializadas independentes [justo valor determinado pela média das avaliações efetuadas pelos Métodos de mercado, Método do custo e Método do rendimento].

No que respeita à classificação das metodologias de avaliação acima referidas, para efeitos de enquadramento, em sede de hierarquia de justo valor (IFRS 13), as mesmas classificam-se da seguinte forma:

- Método de mercado: Nível 2 (justo valor determinado com base em inputs observáveis no mercado);
- Método do custo e do rendimento: Nível 3 (justo valor determinado com base em inputs não observáveis no mercado, desenvolvidos para refletir os pressupostos a utilizar pelos agentes de mercado).

Em 30 de junho de 2019 são divulgados os valores de avaliação a 31 de dezembro de 2018 por se entender que, dada a inexistência generalizada de grandes obras em 2019, à inexistência de sinistros relevantes em 2019 e à inexistência de imóveis em zonas de degradação acelerada, não haverá alteração significativa ao justo valor destes imóveis. É convicção das Administrações de que não terá havido alteração significativa ao justo valor destes imóveis, acreditando serem ainda válidos e atuais os valores da última avaliação externa levada a efeito em fins de 2012, 2013, 2014, 2016 e 2017 e 2018.

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018 foi como se segue:

30-06-2019

VALOR BRUTO	TERRENOS	EDIFÍCIOS	TOTAL
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018	9.305.659	35.408.776	44.714.435
Adições	-	40.294	40.294
Alienações e abates	(210.443)	(196.854)	(407.297)
Transferências	2.433.579	-	2.433.579
Saldo final em 30 de junho de 2019	11.528.795	35.252.216	46.781.011
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE	TERRENOS	EDIFÍCIOS	TOTAL
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018	-	30.383.721	30.383.721
Depreciações do exercício	-	222.951	222.951
Alienações e abates	-	(150.691)	(150.691)
Saldo final em 30 de junho de 2019	-	30.455.981	30.455.981
Valor Líquido	11.528.795	4.796.235	16.325.030

Em 2019, o valor mencionado em “Transferências” diz respeito à reclassificação do Terreno situado em Vila Nova de Gaia de ativo fixo tangível para propriedades de investimento.

31-12-2018

VALOR BRUTO	TERRENOS	EDIFÍCIOS	TOTAL
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	10.135.964	36.926.442	47.062.406
Adições	-	20.775	20.775
Alienações e abates	(830.305)	(1.538.441)	(2.368.746)
Saldo final em 31 de dezembro de 2018	9.305.659	35.408.776	44.714.435
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE	TERRENOS	EDIFÍCIOS	TOTAL
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	-	30.699.208	30.699.208
Adições	-	473.690	473.690
Alienações e abates	-	(789.177)	(789.177)
Saldo final em 31 de dezembro de 2018	-	30.383.721	30.383.721
Valor Líquido	9.305.659	5.025.055	14.330.714

7. GOODWILL

Durante o período findo em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018 não ocorreram quaisquer movimentos na rubrica "Goodwill".

A rubrica "Goodwill" diz integralmente respeito ao montante apurado na aquisição da antiga filial Movicargo cuja atividade foi transferida para a empresa-mãe Toyota Caetano Portugal, S.A.

O Goodwill não é amortizado. São efetuados testes de imparidade ao valor do Goodwill com uma periodicidade anual. A 30 de junho de 2019 não existem indícios de imparidade, pelo que não foi necessária a realização de teste de imparidade.

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2019	DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO	PROPRIEDADE INDUSTRIALE OUTROS DIREITOS	TRESPASSES	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	TOTAL
Ativo bruto:					
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018	1.477.217	551.031	81.485	2.150.170	4.259.903
Adições	-	5.876	-	-	5.876
Variações de perímetro	-	-	-	(500)	(500)
Saldo final em 30 de junho de 2019	1.477.217	556.907	81.485	2.149.670	4.265.279
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2018	1.477.217	198.131	81.485	2.142.706	3.899.539
Amortização do exercício	-	77.568	-	3.732	81.300
Variações de perímetro	-	-	-	(500)	(500)
Saldo final em 30 de junho de 2019	1.477.217	275.699	81.485	2.145.938	3.980.339
Valor Líquido	-	281.208	-	3.732	284.940
31-12-2018	DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO	PROPRIEDADE INDUSTRIALE OUTROS DIREITOS	TRESPASSES	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	TOTAL
Ativo bruto:					
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	1.477.217	399.378	81.485	2.150.170	4.108.250
Adições	-	153.701	-	-	153.701
Alienações e abates	-	(2.048)	-	-	(2.048)
Saldo final em 31 de dezembro de 2018	1.477.217	551.031	81.485	2.150.170	4.259.903
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	1.449.781	76.558	81.485	2.087.579	3.695.403
Amortização do exercício	27.436	122.491	-	55.127	205.054
Alienações e abates	-	(918)	-	-	(918)
Saldo final em 31 de dezembro de 2018	1.477.217	198.131	81.485	2.142.706	3.899.539
Valor Líquido	-	352.900	-	7.464	360.364

9. INSTRUMENTOS DE CAPITAL AO JUSTO VALOR POR VIA DE CAPITAL

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018 os movimentos ocorridos na rubrica “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” foi como se segue:

	NÃO CORRENTES		
	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital			
Justo valor em 1 de janeiro	3.633.413	3.732.500	3.732.500
Alienações durante o ano	(39.904)	-	-
Aumento/ (diminuição) no justo valor	122.887	(99.087)	123.990
Justo valor na data de referência	3.716.396	3.633.413	3.856.490

A 30 de junho de 2019, os “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” incluem o montante de 3.689.564 Euros (30 de junho de 2018: 3.789.754 Euros) correspondentes a 580.476 Unidades de Participação do Cimóvel - Fundo de Investimento Imobiliários Fechado (9,098%) estando as mesmas registadas ao valor da Unidade de Participação divulgada a 30 de junho de 2019 (o custo de aquisição das referidas ações ascendeu a 3.013.947 Euros, encontrando-se constituída uma reserva em Capital (Reserva de Justo Valor) no montante de 675.618 Euros. Os restantes “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” representam investimentos de reduzida dimensão em empresas não cotadas, sendo que o Conselho de Administração entende que o valor líquido pelo qual se encontram contabilizados se aproxima do seu justo valor.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2019 e 2018 do registo dos “Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

	JUN/19	JUN/18
Variação no justo valor	122.887	123.990
Efeito no capital próprio	122.887	123.990

10. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Matérias-primas, Subsidiárias, e de Consumo	7.867.671	8.885.206	6.205.159
Produtos e Trabalhos em Curso	985.273	932.748	862.355
Produtos Acabados e Intermédios	2.371.507	1.242.750	2.646.251
Mercadorias	98.534.186	90.219.827	79.869.702
	109.758.637	101.280.531	89.583.467
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 23)	(2.813.619)	(2.221.105)	(1.790.989)
	106.945.018	99.059.426	87.792.478

O custo das vendas, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2019 e 2018 foi apurado como se segue:

	JUN/19			JUN/18		
	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
Existências Iniciais	90.219.827	8.885.206	99.105.033	81.473.495	10.413.228	91.886.723
Compras Líquidas	156.109.236	20.731.834	176.841.070	170.627.170	16.325.828	186.952.998
Transferências para Inventários	15.290.657	-	15.290.657	-	-	-
Existências Finais	(98.534.186)	(7.867.671)	(106.401.857)	(79.869.702)	(6.205.159)	(86.074.861)
Total	163.085.534	21.749.369	184.834.903	172.230.963	20.533.897	192.764.860

A variação da produção nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2019 e 2018 foi apurada como se segue:

PRODUTOS ACABADOS, INTERMÉDIOS E PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO		
	JUN/19	JUN/18
Existências finais	3.356.780	3.508.606
Regularização de existências	(105)	(3.182)
Existências iniciais	(2.175.498)	(5.567.901)
	1.181.177	(2.062.477)

11. CLIENTES

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES			ATIVOS NÃO CORRENTES		
	JUN/19	DEZ/18	JUN/18	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Clientes, conta corrente	74.234.031	56.648.436	60.881.427	705.764	494.293	561.939
Clientes cobrança duvidosa	9.696.611	8.838.044	9.248.002	-	-	-
	83.930.642	65.486.480	70.129.429	705.764	494.293	561.939
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 23)	(8.963.990)	(8.776.958)	(9.184.332)	-	-	-
	74.966.652	56.709.522	60.945.097	705.764	494.293	561.939

As contas a receber de Clientes classificadas como ativos não correntes correspondem a um montante a receber de clientes da subsidiária Caetano Auto, S.A. e da Toyota Caetano Portugal, no âmbito de acordos de pagamento de dívidas em prestações (cujos prazos variam entre 1 e 7 anos, e se encontram a vencer juros).

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível essencialmente às contas a receber da sua atividade operacional. Antes de aceitar novos clientes, a Empresa obtém informação de agências de avaliação de crédito e efetua análises internas de risco de cobrança através de departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e gestão de processos em contencioso, atribuindo limites de crédito por cliente, com base na informação recolhida.

Antiguidade de contas a receber

Maturidade das dívidas sem reconhecimento de perda de imparidade

30-06-2019	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Clientes	50.118.316	5.789.560	3.152.972	8.944.876	68.005.724
Funcionários	45.102	3.450	3.201	51.162	102.915
Concessionários Independentes	6.703.878	100.256	19.050	7.972	6.831.156
Total	56.867.296	5.893.266	3.175.223	9.004.010	74.939.795
31-12-2018	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Clientes	31.284.576	5.780.752	2.176.100	9.791.002	49.032.430
Funcionários	77.032	780	2.732	200.911	281.455
Concessionários Independentes	7.426.444	363.223	27.689	11.488	7.828.844
Total	38.788.052	6.144.755	2.206.521	10.003.401	57.142.729

Maturidade das dívidas com reconhecimento de perda de imparidade

30-06-2019	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Cientes Cobrança Duvidosa	-	2.138	-	9.694.473	9.696.611
Total	-	2.138	-	9.694.473	9.696.611
31-12-2018	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Cientes Cobrança Duvidosa	14.123	2.275	1.378	8.820.268	8.838.044
Total	14.123	2.275	1.378	8.820.268	8.838.044

Os montantes apresentados no Balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data de balanço. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Maturidade das dívidas face ao prazo de vencimento

30-06-2019	NÃO VENCIDO	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Cientes	29.216.341	26.464.273	5.905.615	3.063.979	10.289.587	74.939.795
Total	29.216.341	26.464.273	5.905.615	3.063.979	10.289.587	74.939.795
31-12-2018	NÃO VENCIDO	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Cientes	15.507.326	28.100.550	2.700.057	1.283.518	9.551.278	57.142.729
Total	15.507.326	28.100.550	2.700.057	1.283.518	9.551.278	57.142.729

12. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES		
	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Adiantamentos a fornecedores	103.621	18.621	47.106
Estado e outros entes públicos (IVA)	39.361	3.051.511	6.949.449
Outros devedores	2.618.207	2.748.473	2.653.446
	2.761.189	5.818.605	9.650.001

Adicionalmente, esta rubrica inclui, em 30 de junho de 2019 e 2018, o montante de, aproximadamente, 800.000 Euros a receber da empresa relacionada Salvador Caetano Auto África, S.G.P.S., S.A. (800.000 Euros em 31 de dezembro de 2018).

Finalmente, refira-se que a presente rubrica inclui igualmente um saldo a receber no valor de 640.000 Euros da parte relacionada Fundação Salvador Caetano (618.000 Euros em 31 de dezembro de 2018).

13. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Devedores por acréscimos de rendimentos			
Comparticipação em Frotas e Campanhas e Bónus de fornecedores	760.998	2.366.089	166.060
Rappel	593.143	1.374.158	223.517
Reclamações de Garantia	135.882	159.112	280.408
Comissões de intermediação de contratos de financiamento	102.048	508.148	431.441
Cedência de Pessoal	49.114	27.842	46.168
Fee's a debitar	3.002	22.699	-
Outros	869.637	583.031	994.747
	2.513.824	5.041.079	2.142.341
Gastos a reconhecer			
Seguros	187.789	178.892	339.641
Juros	139.364	125.116	56.223
Rendas	124.739	128.636	20.173
Outros	838.115	857.657	600.894
	1.290.007	1.290.301	1.016.931
Total	3.803.831	6.331.380	3.159.272

14. ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe e movimento no semestre dos montantes e a natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, podem ser resumidos como se segue:

30/06/2019	DEZ/18	IMPACTO EM RESULTADOS	JUN/19
Impostos diferidos ativos:			
Perdas por imparidade e provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	296.439	-	296.439
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	1.611.745	-	1.611.745
Anulação de ativos fixos tangíveis/inventários	926.746	(410.007)	516.739
	2.834.930	(410.007)	2.424.923
Impostos diferidos passivos:			
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(590.517)	-	(590.517)
Efeito do reinvestimento de mais-valias geradas com alienações de imobilizações	(113.367)	-	(113.367)
Imputação do justo valor de ativos fixos tangíveis	(898.732)	-	(898.732)
	(1.602.616)	-	(1.602.616)
Efeito Líquido (Nota 24)		(410.007)	

31/12/2018	DEZ/17	IMPACTO EM RESULTADOS	JUN/18
Impostos diferidos ativos:			
Perdas por imparidade e provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	212.335	84.104	296.439
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	1.611.745	-	1.611.745
Anulação de ativos fixos tangíveis/inventários	489.298	437.448	926.746
	2.313.378	521.552	2.834.930
Impostos diferidos passivos:			
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(619.498)	28.981	(590.517)
Efeito do reinvestimento de mais-valias geradas com alienações de imobilizações	(116.914)	3.547	(113.367)
Imputação do justo valor de ativos fixos tangíveis	(898.732)	-	(898.732)
	(1.635.144)	32.528	(1.602.616)
Efeito Líquido (Nota 24)		554.080	

Em 30 de junho de 2019 e 2018 o Grupo não tinha prejuízos fiscais reportáveis.

Em 30 de junho de 2019 e 2018 as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos ativos e passivos por impostos diferidos foram as seguintes:

	TAXA DE IMPOSTO	
	JUN/19	JUN/18
País origem da filial:		
Portugal	22,5% - 21%	22,5% - 21%
Cabo Verde	25,5%	25,5%

As empresas do Grupo Toyota Caetano sedeadas em Portugal são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas de acordo com o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 69º e 70º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Toyota Caetano e empresas do Grupo sedeadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2016 a 2019 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de cinco anos. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

15. CAPITAL PRÓPRIO

Capital Social

Em 30 de junho de 2019, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é constituído por 35.000.000 ações nominativas, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Salvador Caetano - Auto - S.G.P.S., S.A. 66,43%
- Toyota Motor Europe NV/SA 27,00%

Em 2019, a Salvador Caetano-Auto – S.G.P.S., S.A. adquiriu 151.366 ações de valor nominal de 1 Euro cada, totalmente realizadas e representativas de 0,44% do capital social.

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 12 de abril de 2019 foi pago um dividendo de 0,20 Euros por ação (7.000.000 Euros).

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação não podem ser distribuídas aos acionistas, exceto se se encontrarem totalmente amortizadas ou se os respetivos bens objeto de reavaliação tenham sido alienados.

Reservas de conversão - Cambial

As reservas de conversão refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor refletem as variações de justo valor dos "Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital" e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos (Nota 9).

Outras reservas

Referem-se a reservas com natureza de reserva livre, logo distribuíveis de acordo com a legislação comercial em vigor.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

16. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

O movimento desta rubrica durante os períodos findos em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018 foi como se segue:

	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Saldo inicial em 1 de janeiro	1.473.222	1.387.418	1.387.418
Aquisição de interesses que não controlam	(4.269)	-	-
Resultado do exercício atribuível aos interesses que não controlam	55.754	85.804	72.765
	1.524.707	1.473.222	1.460.183

A decomposição do valor por empresa subsidiária consolidada integralmente nas Demonstrações Financeiras apresentadas é como se segue:

SUBSIDIÁRIA	% IQNC	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	RESULTADO DO EXERCÍCIO DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM
Caetano Auto CV	18,76%	886.265	48.158
Caetano Auto	1,59%	638.442	7.596
		1.524.707	55.754

O resumo da informação financeira a 30 de junho de 2019 das empresas subsidiárias discriminadas acima encontra-se evidenciado no quadro abaixo:

RUBRICA	CAETANO AUTO		CAETANO AUTO CV	
	JUN/19	DEZ/18	JUN/19	DEZ/18
Ativo Não Corrente	58.221.865	56.490.292	1.326.684	1.257.814
Ativo Corrente	94.174.573	90.240.546	5.419.858	5.692.940
Total Ativo	152.396.438	146.730.838	6.746.542	6.950.754
Passivo Não Corrente	7.682.186	8.052.611	98.878	98.878
Passivo Corrente	105.150.001	99.202.695	1.951.673	2.322.266
Capital Próprio	39.564.251	39.475.532	4.695.991	4.529.610
Vendas e Prestações de Serviços	114.542.922	234.877.024	6.942.918	14.733.922
Resultados Operacionais	118.117	5.127.518	264.408	356.168
Resultados Financeiros	4.847	31.019	-	[6.629]
Impostos	[34.245]	[1.436.915]	[98.027]	[125.871]
Resultado Líquido	88.719	3.721.623	166.381	223.668

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018 os financiamentos obtidos tinham o seguinte detalhe:

	JUN/19			DEZ/18			JUN/18		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Empréstimos Bancários	18.000.000	10.000.000	28.000.000	29.400.000	10.000.000	39.400.000	40.900.000	10.000.000	50.900.000
Descobertos Bancários	923.301	-	923.301	923.669	-	923.669	1.028.221	-	1.028.221
Empréstimo Obrigacionista	-	12.500.000	12.500.000	-	12.500.000	12.500.000	-	-	-
Locações	26.992.625	21.344.191	48.336.816	22.215.244	15.965.142	38.180.386	9.266.520	19.878.673	29.145.193
	45.915.926	43.844.191	89.760.117	52.538.913	38.465.142	91.004.055	51.194.741	29.878.673	81.073.414

O movimento ocorrido nos empréstimos bancários, descobertos bancários, outros empréstimos, programas de Papel Comercial e empréstimo obrigacionista, durante o período findo em 30 de junho de 2019 foi o seguinte:

	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	OUTRAS VARIACÕES (*)	SALDO FINAL
Empréstimos Bancários	10.000.000	-	-	-	10.000.000
Descobertos Bancários	923.669	-	-	[368]	923.301
Contas Correntes Caucionadas	10.000.000	5.000.000	15.000.000	-	-
Papel Comercial	19.400.000	70.000.000	71.400.000	-	18.000.000
Empréstimos Obrigacionista	12.500.000	-	-	-	12.500.000
Locações	38.180.386	-	5.339.643	15.496.073	48.336.816
	91.004.055	75.000.000	91.739.643	15.495.705	89.760.117

(*) Sem impacto na demonstração de fluxos de caixa

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, o detalhe dos empréstimos bancários, descobertos bancários, outros empréstimos e Programas de Papel Comercial, bem como as suas respectivas condições, é como se segue:

30/06/2019				
DESCRIÇÃO/EMPRESA BENEFICIÁRIA	MONTANTE UTILIZADO	LIMITE	DATA INÍCIO	PRAZO
Não corrente				
Empréstimos - mútuo				
Toyota Caetano Portugal	10.000.000	10.000.000	11/03/2016	5 anos
Empréstimo obrigacionista				
Toyota Caetano Portugal	12.500.000	12.500.000	09/08/2018	5 anos
	22.500.000	22.500.000		
Corrente				
Contas correntes caucionadas	-	12.000.000		
Descobertos bancários	923.301	5.500.000		
Faturas descontadas em regime de "Confirming"	-	4.350.000		
Papel comercial:				
Toyota Caetano Portugal	13.000.000	16.000.000	27/02/2017(*)	3 anos
Toyota Caetano Portugal	5.000.000	10.000.000	18/08/2015	5 anos
Toyota Caetano Portugal	-	4.000.000	17/07/2017	5 anos
Toyota Caetano Portugal	-	5.000.000	10/11/2016	5 anos
Toyota Caetano Portugal	-	4.000.000	24/02/2019	1 ano
	18.923.301	60.850.000		
	41.423.301	83.350.000		
31-12-2018				
DESCRIÇÃO/EMPRESA BENEFICIÁRIA	MONTANTE UTILIZADO	LIMITE	DATA INÍCIO	PRAZO
Não corrente				
Empréstimos - mútuo				
Toyota Caetano Portugal	10.000.000	10.000.000	11/03/2016	5 anos
Empréstimo obrigacionista				
Toyota Caetano Portugal	12.500.000	12.500.000	09/08/2018	5 anos
	22.500.000	22.500.000		
Corrente				
Contas correntes caucionadas	10.000.000	12.000.000		
Descobertos bancários	923.669	5.500.000		
Faturas descontadas em regime de "Confirming"	-	10.000.000		
Financiamento de viaturas	2.499.961	13.500.000		
Papel comercial:				
Toyota Caetano Portugal	15.400.000	18.000.000	27/02/2017(*)	3 anos
Toyota Caetano Portugal	-	10.000.000	18/08/2015	5 anos
Toyota Caetano Portugal	4.000.000	4.000.000	17/07/2017	5 anos
Toyota Caetano Portugal	-	5.000.000	10/11/2016	5 anos
Toyota Caetano Portugal	-	4.000.000	24/02/2018	1 ano
	32.823.630	82.000.000		
	55.323.630	104.500.000		

(*) Com amortizações de 2 milhões de Euros anual

Detalhamos, em seguida, o valor relativo a financiamentos obtidos ou linhas de crédito contratadas para os quais foram concedidas garantias reais relativas a hipotecas sobre imóveis (Nota 34):

- Papel Comercial: 13.000.000

Os juros respeitantes aos empréstimos bancários acima referidos encontram-se indexados à Euribor, acrescidos de um "spread" que varia entre 0,75% e 2,75%.

O Grupo e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 30 de junho de 2019 no montante de, aproximadamente, 83 Milhões de Euros das quais já foram utilizadas 41 Milhões de Euros, que poderão ser utilizadas para futuras atividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade. Este valor está aplicado em diversas instituições financeiras, não existindo concentração excessiva em nenhuma delas.

A rubrica Locação Financeira (corrente e não corrente) corresponde a responsabilidades do Grupo como locatário relativo à aquisição de instalações e de bens de equipamento. O detalhe desta rubrica, bem como o plano de pagamentos pode ser resumido como se segue:

CONTRATO	BEM LOCADO	CURTO PRAZO		MÉDIO/LONGO PRAZO			TOTAL	TOTAL
		12M	12-24M	24-36M	36-48M	>48M		
2028278	Instalações comerciais							
	Capital	98.263	99.002	69.453	-	-	168.455	266.718
	Juros	1.663	924	182	-	-	1.106	2.769
5653	Instalações comerciais							
	Capital	24.802	25.189	25.582	25.982	329.933	406.686	431.488
	Juros	6.512	6.125	5.732	5.333	29.427	46.617	53.129
626064	Instalações comerciais							
	Capital	175.311	181.547	188.004	194.690	245.044	809.285	984.596
	Juros	31.064	24.829	18.372	11.685	4.634	59.520	90.585
2032103	Instalações comerciais							
	Capital	15.198	15.976	64.203	-	-	80.179	95.377
	Juros	4.424	3.646	2.307	-	-	5.953	10.377
30000343	Instalações comerciais							
	Capital	42.009	42.857	43.722	44.605	368.713	499.897	541.906
	Juros	10.454	9.607	8.741	7.859	28.401	54.608	65.062
2017554	Instalações comerciais							
	Capital	46.079	165.687	-	-	-	165.687	211.766
	Juros	4.769	3.348	-	-	-	3.348	8.117
105149	Instalações comerciais							
	Capital	33.621	33.937	-	-	-	33.937	67.558
	Juros	1.633	566	-	-	-	566	2.199
Diversos	Viaturas							
	Capital	19.074.626	8.135.733	-	-	-	8.135.733	27.210.359
	Juros	239.666	31.644	-	-	-	31.644	271.310
Diversos	Equipamento Industrial							
	Capital	6.038.458	3.961.730	3.528.149	2.439.757	1.114.696	11.044.332	17.082.790
	Juros	433.989	250.861	135.321	60.581	15.855	462.618	896.607
	Total Capital	25.548.367	12.661.658	3.919.113	2.705.034	2.058.386	21.344.191	46.892.558
	Total Juros	734.174	331.550	170.655	85.458	78.317	665.980	1.400.155

Responsabilidades por intervalos de maturidade:*Financiamentos*

	12M	12-24M	24-36M	36-48M	>48M	TOTAL
Empréstimos – mútuo	-	10.000.000	-	-	-	10.000.000
Empréstimo obrigacionista	-				12.500.000	12.500.000
Descobertos Bancários	923.301	-	-	-	-	923.301
Papel comercial	18.000.000	-	-	-	-	18.000.000
Loações Direito de Uso	1.444.258	-	-	-	-	1.444.258
Loações Financeiras	25.548.367	12.661.658	3.919.113	2.705.034	2.058.386	46.892.558
Total financiamentos	45.915.926	22.661.658	3.919.113	2.705.034	14.558.386	89.760.117

Juros

	12M	12-24M	24-36M	36-48M	>48M	TOTAL
Empréstimos – mútuo	166.146	275.500	-	-	-	441.646
Loações Financeiras	734.174	331.550	170.655	85.458	78.317	1.400.155
Empréstimo obrigacionista	155.382	318.576	315.972	316.840	316.840	1.423.611
Total juros	1.055.702	925.626	486.627	402.299	395.157	3.265.412

18. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

O Grupo, no âmbito da gestão dos riscos financeiros, implementou políticas para assegurar que todas as responsabilidades são liquidadas dentro dos prazos de pagamento definidos.

19. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	PASSIVOS CORRENTES		
	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Retenção de impostos sobre o Rendimento	476.534	376.634	499.264
Imposto sobre o Valor Acrescentado	14.455.635	9.438.099	12.730.820
Imposto automóvel	2.265.501	2.275.238	2.415.007
Direitos aduaneiros	3.315	381	4.954
Contribuições para a Segurança Social	850.804	682.841	804.550
Tributos das autarquias locais	247.207	207.376	277.962
Outros	9.388	14.364	11.676
Estado e outros entes públicos - Subtotal	18.308.384	12.994.933	16.744.233
Acionistas	20.291	15.542	15.707
Adiantamentos de Clientes	986.425	736.091	731.814
Outras dívidas a terceiros	10.700.960	1.037.283	1.390.223
Outras dívidas a terceiros - Subtotal	11.707.676	1.788.916	2.137.744
	30.016.060	14.783.849	18.881.977

Em determinadas situações, o Grupo está a recorrer a créditos obtidos junto de entidades financeiras da marca, de forma a obter os fundos essenciais ao suporte do stock de viaturas, necessários para os níveis de atividade desenvolvidos. Os valores devidos a estas entidades estão incluídos na rubrica de "Outras dívidas a terceiros".

Não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

20. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA)

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018, a presente rubrica decompõe-se do seguinte modo:

	PASSIVOS CORRENTES		
	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas:			
Imposto sobre o rendimento a pagar (Nota 24)	1.008.189	1.939.181	1.787.661
	1.008.189	1.939.181	1.787.661

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018 a rubrica "Outros passivos correntes" pode ser detalhada como se segue:

	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Credores por acréscimos de gastos			
Encargos com férias e subsídios de férias	8.407.089	5.993.832	7.337.201
Campanhas publicitárias e promoção vendas	1.847.997	3.594.310	4.707.054
Especialização de custos afetos a viaturas vendidas	1.625.624	779.842	1.435.113
Comissões a liquidar	1.391.345	967.344	742.533
Encargos com FSE's a liquidar	1.210.055	489.929	776.196
Reclamações de garantia	896.736	-	831.110
Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas	712.490	804.876	576.660
Gastos de aprovisionamento	673.249	363.377	17.893
Encargos de rappel atribuíveis a entidades gestoras de frotas	530.870	486.430	592.514
Seguros a liquidar	289.391	220.314	268.839
Contribuição Autárquica/IMI	142.331	126.000	155.804
Royalties	140.164	71.170	77.311
Juros a liquidar	136.752	236.354	83.423
Rendas	-	-	43.737
Trabalhos especializados	91.620	-	35.443
Outros	2.064.226	2.505.080	513.483
	20.159.939	16.638.858	18.194.314
Rendimentos a reconhecer			
Contratos de Manutenção / Assistência	7.415.869	5.844.505	4.121.001
Bónus atribuídos por fornecedores	869.925	-	
Subsídio ao investimento	28.653	28.653	501.360
Recuperação de encargos com publicidade noutros meios	27.997	29.283	34.205
Juros debitados a clientes	27.061	16.832	26.598
Outros	207.014	176.425	277.179
	8.576.519	6.095.698	4.960.343
Total	28.736.458	22.734.556	23.154.657

22. RESPONSABILIDADES POR PLANOS DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS

A Toyota Caetano Portugal (em conjunto com outros associados) constituiu por escritura pública datada de 29 de dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de fevereiro de 1994, em 30 de abril de 1996, em 9 de agosto de 1996, em 4 de julho de 2003, em 2 de fevereiro de 2007, em 30 de dezembro de 2008, em 23 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2013.

Em 30 de junho de 2019, as seguintes empresas do Grupo Toyota Caetano eram associadas do Fundo de Pensões Salvador Caetano:

- Toyota Caetano Portugal, S.A.
- Caetano Auto, S.A.
- Caetano Renting, S.A.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto os seus associados mantiverem a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores (beneficiários) possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento de reforma não atualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições, configurando um plano de benefícios definidos. Para cobrir estas responsabilidades, encontra-se constituído um Fundo Autónomo (o qual é gerido pela BPI Vida e Pensões, S.A.).

Entretanto, na sequência de pedido de alteração ao funcionamento daquelas compensações, solicitado ao ISP - Instituto de Seguros de Portugal, este Plano de Benefícios Definidos passou a abranger, a partir de 1 de janeiro de 2008, apenas os atuais reformados, os ex-funcionários do Grupo com “pensões diferidas” e os atuais funcionários e quadros do Grupo com mais de 50 anos de idade e pelo menos 15 anos ao serviço do Grupo.

Os pressupostos atuariais utilizados em 2018 pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Current Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 73/77 e SuisseRe 2001, respetivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de desconto de 1%, 0% e 1,57%, respetivamente. A esta data foram utilizados os pressupostos conforme 31 de dezembro de 2018.

A 31 de dezembro de 2018, as responsabilidades do Grupo com o Plano de benefício definido bem como a sua evolução e a situação patrimonial do Fundo de pensões afeto pode ser resumido como se segue:

PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012
Valor da responsabilidade	32.818.838	35.024.830	35.367.964	33.997.681	33.574.520	29.059.458	29.650.534
Valor do fundo	25.925.723	27.510.086	27.541.632	28.297.093	29.075.997	28.855.219	28.444.454

A responsabilidade líquida do Grupo Toyota Caetano Portugal acima evidenciada encontra-se acautelada através de uma provisão constituída no valor de cerca de 9.792.511 euros, refletida no Balanço na rubrica “Responsabilidades por planos de benefícios definidos”.

23. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2019 e 2018 foi o seguinte:

30-06-2019

RUBRICAS	SALDOS INICIAIS	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	UTILIZAÇÕES E OUTRAS REGULARIZAÇÕES	TOTAL
Perdas de imparidade acumuladas em propriedades de investimento	2.780.809	-	-	(100.000)	2.680.809
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11)	8.776.958	187.032	-	-	8.963.990
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 10)	2.221.105	736.964	-	(144.450)	2.813.619
Provisões	881.547	100.855	(200.000)	(52.257)	730.145

30-06-2018

RUBRICAS	SALDOS INICIAIS	AUMENTOS	UTILIZAÇÕES E OUTRAS REGULARIZAÇÕES	TOTAL
Perdas de imparidade acumuladas em propriedades de investimento	2.780.809	-	-	2.780.809
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11)	9.184.332	-	-	9.184.332
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 10)	1.452.410	338.579	-	1.790.989
Provisões	514.525	175.543	(66.209)	623.859

Em 30 de junho de 2019 e 30 de junho de 2018, o detalhe da rubrica "Provisões" é como se segue:

	JUN/19	JUN/18
Provisão para garantias	631.266	324.967
Processos Judiciais em curso	98.879	298.892
	730.145	623.859

24. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS)

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findo em 30 de junho de 2019 e 2018 são detalhados como se segue:

	JUN/19	JUN/18
Imposto corrente	1.928.828	2.605.432
Imposto diferido (Nota 14)	410.007	89.551
	2.338.835	2.694.983

25. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ATIVIDADE

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2019 e 2018, foi como se segue:

MERCADO	JUN/19		JUN/18	
	VALOR	%	VALOR	%
Nacional	197.040.209	86,36%	202.693.108	85,51%
Bélgica	23.686.205	10,38%	25.875.244	10,92%
PALOP's	7.096.355	3,11%	7.087.068	2,99%
Espanha	20.636	0,01%	25.767	0,01%
Alemanha	3.711	0,00%	1.137	0,00%
Reino Unido	4.399	0,00%	13.535	0,01%
Outros Mercados	315.376	0,14%	1.336.602	0,56%
	228.166.891	100,00%	237.032.461	100,00%

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por atividade é como se segue:

ATIVIDADE	JUN/19		JUN/18	
	VALOR	%	VALOR	%
Veículos	188.525.392	82,63%	198.636.743	83,80%
Peças	23.757.613	10,41%	24.221.355	10,22%
Reparações	14.315.345	6,27%	13.748.275	5,80%
Outros	1.568.541	0,69%	426.088	0,18%
	228.166.891	100,00%	237.032.461	100,00%

26. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta-se da seguinte forma:

	JUN/19	JUN/18
Subcontratos	825.212	984.795
Serviços especializados	10.062.100	8.424.538
Trabalhos especializados	2.940.373	3.046.564
Publicidade e propaganda	5.293.398	3.555.585
Vigilância e segurança	246.611	230.714
Honorários	465.370	452.568
Comissões	180.870	283.069
Conservação e reparação	935.478	856.038
Materiais	436.321	418.947
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	122.650	135.879
Livros e documentação técnica	187.480	171.182
Material de escritório	105.401	100.515
Artigos para oferta	20.790	11.371
Energia e fluidos	1.699.622	1.609.313
Eletricidade	669.758	685.341
Combustíveis	796.095	702.018
Água	127.386	108.068
Outros	106.383	113.886
Deslocações, estadas e transportes	1.887.415	1.674.677
Deslocações e estadas	973.323	859.342
Transportes de pessoal	52.945	51.818
Transportes de mercadorias	861.147	763.517
Serviços diversos	8.515.237	8.546.349
Rendas e alugueres	1.986.749	1.697.838
Comunicação	380.909	435.693
Seguros	779.909	698.302
Royalties	254.137	215.192
Contentencioso e notariado	11.194	11.043
Limpeza, higiene e conforto	437.020	407.020
Outros serviços	4.665.319	5.081.261
	23.425.907	21.658.619

A rubrica "Outros serviços", inclui cerca de 2,5 Milhões de euros, relativos a reclamações de garantias a 30 de junho de 2019 (2,8 Milhões de euros a 30 de junho de 2018).

27. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com o pessoal decompõem-se da seguinte forma:

	JUN/19	JUN/18
Remunerações dos órgãos sociais	250.560	243.252
Remunerações do pessoal	14.334.914	14.231.869
Pensões	996.711	1.019.720
Indemnizações	95.538	62.385
Encargos sobre remunerações	3.486.930	3.362.031
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	210.650	183.235
Outros gastos com o pessoal	1.626.720	1.597.482
	21.002.023	20.699.974

REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Toyota Caetano Portugal, S.A. nos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018 foram como se segue:

ÓRGÃOS SOCIAIS	JUN/19	JUN/18
Conselho de Administração		
Remuneração fixa	250.560	243.252

EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os períodos de seis meses findos em junho de 2019 e 2018 o número médio de pessoal foi o seguinte:

PESSOAL	JUN/19	JUN/18
Empregados	1.124	1.097
Assalariados	484	461
	1.608	1.558

28. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

Em 30 de junho de 2019 e 2018, as rubricas “Outros rendimentos operacionais” e “Outros gastos operacionais” tem a seguinte composição:

OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS	JUN/19	JUN/18
Aluguer de equipamento	6.647.087	6.336.374
Recuperação de encargos com garantias (Toyota)	2.829.649	3.549.059
Comissões de intermediação nos financiamentos de viaturas	2.210.836	2.450.710
Rendas cobradas	2.227.698	1.747.634
Trabalhos para a própria entidade	1.913.545	1.739.322
Subsídios à exploração	1.711.339	1.538.044
Recuperação de encargos com publicidade e promoção de vendas	1.269.005	1.727.821
Recuperação de outras despesas	741.612	765.606
Serviços prestados	865.522	883.576
Recuperação de despesas de transporte	423.198	393.018
Mais-valias na alienação de ativos	142.781	1.238.579
Materiais de consumo	6.317	12.433
Outros	2.698.100	2.274.267
	23.686.689	24.656.444

Detalhando os principais valores acima mencionados, temos a referir que:

- a rubrica "Recuperação de encargos com garantias" inclui essencialmente redébitos à Toyota Motor Europe relativos a garantias e redébitos a concessionários associados a despesas operacionais;
- a rubrica "Serviços Prestados" refere-se essencialmente a débitos de fees administrativos a empresas fora do perímetro Toyota Caetano;
- a rubrica "Recuperação de outras despesas" inclui, entre outros, rendimentos relacionados com serviços sociais (débito de despesas com cantina e formação a empresas fora do perímetro Toyota Caetano).

OUTROS GASTOS OPERACIONAIS	JUN/19	JUN/18
Impostos	762.469	729.153
Dívidas incobráveis	-	353.307
Perdas em Inventários	14.667	-
Descontos pronto pagamento concedidos	3.902	1.599
Perdas nos restantes investimentos financeiros	1.815	-
Perdas nos restantes investimentos não financeiros	26.187	311.697
Correções relativas a exercícios anteriores	244.630	12.924
Donativos	2.200	136.055
Quotizações	15.298	16.032
Multas e penalidades	14.754	12.178
Outros não especificados	446.677	761.449
	1.532.599	2.334.394

29. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2019 e 2018, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

GASTOS E PERDAS	JUN/19	JUN/18
Juros Suportados	830.478	807.357
Outros gastos e perdas financeiros	337.211	66.643
	1.167.689	874.000
RENDIMENTOS E GANHOS	JUN/19	JUN/18
Juros Obtidos	10.535	4.891
	10.535	4.891

30. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Apresentamos abaixo um quadro resumo dos instrumentos financeiros do grupo a 30 de junho de 2019, a 31 de dezembro de 2018 e a 30 junho de 2018:

DESCRIÇÃO	NOTA	ATIVOS FINANCEIROS			PASSIVOS FINANCEIROS		
		JUN/19	DEZ/18	JUN/18	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	9	3.716.396	3.633.413	3.856.490	-	-	-
Clientes	11	75.672.416	57.203.815	61.507.036	-	-	-
Outras Dívidas de Terceiros - corrente	12	2.721.828	2.767.094	2.700.552	-	-	-
Outros ativos correntes	13	2.513.824	5.041.079	2.142.341	-	-	-
Financiamentos Obtidos	17	-	-	-	88.951.084	91.004.055	81.073.415
Outras Dívidas a Terceiros - corrente	19	-	-	-	11.707.676	1.788.918	2.137.744
Fornecedores	18	-	-	-	43.864.631	39.907.558	38.666.258
Outros passivos correntes	21	-	-	-	20.329.369	16.740.724	15.817.456
Caixa e Equivalentes a caixa	4	10.187.677	17.075.155	5.941.327	-	-	-
		94.812.141	85.720.556	76.147.746	164.852.760	149.441.255	137.694.873

Instrumentos Financeiros ao Justo Valor

DESCRIÇÃO	NOTA	ATIVOS FINANCEIROS		
		JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	9	3.716.396	3.633.413	3.856.490
		3.716.396	3.633.413	3.856.490

Classificação e Mensuração

DESCRIÇÃO	INSTRUMENTOS DE CAPITAL AO JUSTO VALOR POR VIA DE CAPITAL		INSTRUMENTOS DERIVADOS		NÍVEL
	AO JUSTO VALOR	AO CUSTO	COBERTURA DE FLUXOS DE CAIXA	NEGOCIAÇÃO	
Fundo Cível	3.689.564	-	-	-	1)
Diversos	-	26.832	-	-	3)

Dando cumprimento ao disposto no parágrafo 93 da IFRS 13, divulga-se em seguida a classificação de mensurações de justo valor de instrumentos financeiros, por nível hierárquico:

- nível 1 - preços cotados – Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital: 3.689.564 Euros (3.566.677 Euros em 31 de dezembro de 2018);
- nível 2 - inputs diferentes dos preços cotados incluídos no nível 1 que sejam observáveis para o ativo ou passivo, quer diretamente (preços), quer indiretamente (derivados dos preços) - derivado de negociação (swaps);
- nível 3 - inputs para o ativo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (inputs não observáveis).

Impacto na Demonstração de Resultados Consolidada e no Capital Próprio

DESCRIÇÃO	IMPACTO EM CAPITAL PRÓPRIO		
	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	122.887	(99.087)	123.990
	122.887	(99.087)	123.990

31. LOCAÇÕES DE CURTO PRAZO E DE REDUZIDO VALOR

Durante o período findo em 30 de junho de 2019, os pagamentos mínimos relativos a locações ascendem a cerca de 0,5 milhões de Euros. Do referido montante, 0,4 milhões referem-se a pagamentos com maturidade até um ano e 0,1 milhões respeitam a pagamentos a ocorrer a mais de um ano.

PAGAMENTOS MÍNIMOS DE LOCAÇÃO	JUN/19
Não mais de um ano	430.333
Mais de um ano e não mais de cinco	111.148
Mais de cinco	-
	541.480

32. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transações entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transações entre o Grupo Toyota Caetano e as entidades relacionadas (por via do Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A.) pode ser resumido como se segue:

EMPRESAS RELACIONADAS	DÍVIDAS COMERCIAIS		PRODUTOS		ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		SERVIÇOS		OUTROS	
	A RECEBER	A PAGAR	VENDAS	COMPRAS	AQUISIÇÕES	ALIENAÇÕES	PRESTADOS	OBTIDOS	GASTOS	RENDIMENTOS
Amorim Brito & Sardinha, Lda.	2.214	-	-	-	-	-	-	-	-	3.600
Atlântica - Companhia Portuguesa de Pesca, S.A.	5.173	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Auto Partner Imobiliária, S.A.	1.595	17.749	-	-	-	-	-	-	-	-
Cabo Verde Rent-a-Car, Lda.	367.990	33.111	290.540	-	-	-	-	104.858	-	-
Caetano Active, S.A.	4.040	430	1.249	-	-	-	6.901	-	-	237
Caetano Aeronautic, S.A.	477.962	8.659	1.730	-	-	-	14.016	-	-	333.385
Caetano Baviera - Comércio de Automóveis, S.A.	157.944	124.125	78.483	307.484	-	-	29.886	(11.444)	4.756	103.022
Caetano City e Active (Norte), S.A.	556.759	153.554	1.334.013	367	-	105.588	345	60.299	124.008	(7.926)
Caetano Drive, Sport e Urban, S.A.	40.634	62.302	8.717	54.783	-	-	16.717	19.269	-	3.945
Caetano Energy, S.A.	41.535	6.398	5.729	616	-	-	9.097	223	-	1.229
Caetano Fórmula, S.A.	14.800	109.789	5.355	327.292	-	-	2.653	(11.280)	-	2.876
Caetano Formula East África, S.A.	3.106	-	35	-	-	-	-	-	-	2.490
Caetano Formula Galicia, SLU	130	-	-	-	-	-	-	-	-	130
Caetano Fórmula West África, S.A.	115	-	-	-	-	-	-	-	-	94
Caetano Motors, S.A.	47.650	194	6.848	49	-	-	8.076	1.759	-	1.517
Caetano Move África, S.A.	188	-	-	-	-	-	-	-	-	153
Caetano One CV, Lda.	(20.116)	1.645	22.307	20.398	-	-	18.887	1.237	-	-
Caetano Parts, Lda.	39.858	1.661.552	865.167	2.666.843	-	-	878	5.565	-	816
Caetano Power, S.A.	54.621	28.187	9.908	62.180	-	-	13.100	(6.046)	-	1.162
Caetano Retail (S.G.P.S.), S.A.	132.545	(810.330)	63	-	-	-	19	808	-	110.909
Caetano Retail España, S.A.U.	1.970	-	-	-	-	-	-	-	-	1.602

EMPRESAS RELACIONADAS	DÍVIDAS COMERCIAIS		PRODUTOS		ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		SERVIÇOS		OUTROS	
	A RECEBER	A PAGAR	VENDAS	COMPRAS	AQUISIÇÕES	ALIENAÇÕES	PRESTADOS	OBTIDOS	GASTOS	RENDIMENTOS
Caetano Squadra África, S.A.	52	-	-	-	-	-	-	-	-	43
Caetano Star, S.A.	16.643	-	406	1	-	-	-	41	(795)	9.142
Caetano Technik, Lda.	(14.831)	5.483	949	16.301	-	-	1.642	885	-	1.002
CaetanoBus - Fabricação de Carroçarias, S.A.	3.472.381	244.397	70.012	37.732	-	150	70.157	61.383	48.608	1.235.166
Caetsu Publicidade, S.A.	33.522	1.103.923	44.730	32.500	-	-	2.458	1.697.492	1.641.031	3.318
Carplus - Comércio de Automóveis, S.A.	86.587	-	24.081	-	-	-	34.624	65	-	8.005
Choice Car, S.A.	1.460	-	-	-	-	-	-	8.140	8.140	19.028
COCIGA - Construções Cívicas de Gaia, S.A.	5.098	114.612	-	-	184.053	-	5.831	41.618	61.058	5.417
COVIM - Soc. Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A.	-	2.460	-	-	-	-	-	2.000	2.000	-
Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.	484.542	362.712	949.888	975.966	-	-	214.220	776.626	404.721	57.454
Fundação Salvador Caetano	639.119	-	-	-	-	-	-	-	-	181
Grupo Salvador Caetano, [S.G.P.S.], S.A.	10	-	-	-	-	-	-	-	-	34
Guérin - Rent-a-Car (Dois), Lda.	643.654	7.744	75.844	-	-	-	514.762	6.565	1.911	118.395
Hyundai Portugal, S.A.	2.375	-	3.634	-	-	-	8.806	-	-	24.479
Ibericar Motors Cádiz, S.L.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(385)
Ibericar Reicomsa, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(752)
Lidera Soluciones, S.L.	155	7.636	-	-	-	-	-	55.478	-	126
Lusilectra - Veículos e Equipamentos, S.A.	34.821	127.876	34.611	11.527	-	-	34.269	206.810	72.681	19.582
MDS Auto - Mediação de Seguros, S.A.	110.986	-	750	-	-	-	107	-	-	544
Movicargo - Movimentação Industrial, Lda.	7.608	533.640	-	484.479	-	-	5.090	422.023	330.759	7.770
P.O.A.L. - Pavimentações e Obras Acessórias, S.A.	17.806	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portianga - Comércio Internacional e Participações, S.A.	220.540	42.103	186.044	-	-	-	23.571	45.586	15.821	32.045
RARCON - Arquitectura e Consultadoria, S.A.	25.148	110.978	17.943	-	51.052	-	-	53.886	53.886	256
Rigor - Consultoria e Gestão, S.A.	77.507	1.026.656	35	-	6.928	-	82.288	1.841.378	1.070.078	109.279
Robert Hudson, LTD	834	-	834	-	-	-	-	-	-	-
Salvador Caetano Auto África, [S.G.P.S.], S.A.	73	-	-	-	-	-	-	-	-	60
Salvador Caetano Auto, [S.G.P.S.], S.A.	52	-	-	-	-	-	-	-	-	43
SIMOGA - Sociedade Imobiliária de Gaia, S.A.	1.374	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sózó Portugal, S.A.	7.573	-	-	-	-	-	-	-	-	10.825
Turispava - Sociedade Turística Paivense, S.A.	3.506	-	-	-	-	-	-	-	-	2.850
VAS África [S.G.P.S.], S.A.	10	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Vas Cabo Verde, Sociedade Unipessoal, S.A.	245.991	(1.339)	51.629	47.485	-	-	50.313	3.737	-	117.540
	8.055.309	5.086.246	4.091.534	5.046.003	242.033	105.738	1.168.713	5.388.961	3.838.663	2.340.697

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efetuadas a preços de mercado.

33. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Nos períodos findos em 30 de junho de 2019 e 2018, o detalhe do relato por segmentos foi o seguinte:

30-06-2019	NACIONAL										EXTERNO									
	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS			EQUIPAMENTO INDUSTRIAL			VEÍCULOS AUTOMÓVEIS				EQUIPAMENTO INDUSTRIAL			MÁQUINAS		SERVIÇOS		ALUGUER	ELIMINAÇÕES CONSOLIDADO	
	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ALUGUER	MÁQUINAS	SERVIÇOS	ALUGUER	OUTROS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	MÁQUINAS	SERVIÇOS	ALUGUER	OUTROS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	MÁQUINAS	SERVIÇOS	ALUGUER	ELIMINAÇÕES CONSOLIDADO
RÉDITO																				
Volume de negócios	33.558	256.449.991	8.757.766	17.422.028	7.499.652	1.975.362	6.659.987	-	23.689.052	10.346.986	273.433	10.058	3.195							234.830.073
RESULTADOS																				
Resultados operacionais	6.835	5.030.418	19.214	(163.896)	1.175.411	1.321.022	(204.207)	48	445.371	309.498	44.778	6.993	785							9.942.938
Resultados financeiros	(52)	(912.301)	(9.411)	10.198	(15.974)	(7.649)	(143.117)	(24)	(67.823)	(10.174)	(787)	(31)	(9)							(1.157.154)
Resultados líquidos com Interesses que não controlam	6.783	3.958.123	7.073	(153.698)	1.159.437	1.313.373	(347.325)	18	377.549	299.237	43.990	6.961	776							6.446.949
OUTRAS INFORMAÇÕES																				
Ativos	26.195.729	362.822.840	12.149.549	3.760.328	7.653.597	1.793.365	64.012.973	30.584	-	7.133.160	-	-	-							(142.602.703)
Passivos	241.136	219.962.101	8.995.356	1.111.859	1.787.649	312.739	67.656.919	22.644	-	2.238.771	-	-	-							96.818.447
Dispendios de capital fixo (1)	79.551	7.166.697	618.849	652.860	-	51.350	12.401.123	1.558	-	170.583	-	-	-							(2.546.097)
Depreciações (2)	335.001	2.696.800	189.599	409.536	33.496	33.079	7.655.685	477	-	88.054	-	-	-							(193.344)
30-06-2018																				
RÉDITO																				
Volume de negócios	42.099	266.066.594	8.615.506	18.037.242	7.657.113	2.647.322	874.384	-	25.983.861	12.327.004	107.693	14.111	4.557							243.388.815
RESULTADOS																				
Resultados operacionais	(1.047)	7.237.950	211.590	(1.060.038)	671.497	1.448.769	733.640	(13.988)	892.232	605.392	6.645	6.520	2.018							(13.893)
Resultados financeiros	4.656	(581.647)	(6.201)	(148.466)	(18.138)	(6.991)	(17.694)	(23)	(74.697)	(19.554)	(302)	(40)	(11)							(869.109)
Resultados líquidos com Interesses que não controlam	2.688	5.237.303	182.795	(1.020.188)	486.677	1.073.958	628.085	(10.772)	608.969	439.217	4.725	4.827	1.494							(476.582)
OUTRAS INFORMAÇÕES																				
Ativos	18.647.563	316.778.719	9.498.521	58.613.040	10.014.308	1.580.965	27.395.705	64.574.511	-	7.979.434	-	-	-							(207.340.506)
Passivos	2.925.557	211.194.592	7.070.573	60.249.627	4.337.604	340.552	27.913.570	3.604.402	-	3.137.388	-	-	-							(145.218.221)
Dispendios de capital fixo (1)	84.009	1.129.550	62.781	27.021.134	-	18.833	2.093.924	230	-	81.553	-	-	-							212.691
Depreciações (2)	328.205	823.088	813.871	5.301.306	35.573	25.728	3.081.168	243	-	88.316	-	-	-							179.889

(1) Investimento: (Variação do Ativo fixo tangível e Intangível) + (Amortizações e Reintegrações do Exercício)

(2) Do Exercício

A linha "Volume de negócios" inclui as rubricas Vendas, Prestação de Serviços e o montante de cerca de 6.663.182 Euros (6.356.354 Euros em 30 de junho de 2018) referente a Aluguer de Equipamento contabilizados na rubrica Outros rendimentos Operacionais (Nota 28).

A coluna "Eliminações" inclui essencialmente a anulação das transações entre as empresas do Grupo incluídas na consolidação, principalmente pertencentes ao segmento "Veículos Automóveis".

34. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Compromissos financeiros assumidos e não incluídos na Demonstração da Posição Financeira Consolidada:

Em 30 de junho de 2019, 31 de dezembro de 2018 e 30 de junho de 2018, o Grupo Toyota Caetano tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

RESPONSABILIDADES	JUN/19	DEZ/18	JUN/18
Por Créditos Abertos	246.391	253.063	96.391
Por Fianças Prestadas	5.664.423	4.000.000	5.597.416
	5.910.814	4.253.063	5.693.807

Dos montantes apresentados relativos a "Fianças Prestadas", inclui o montante de 4 milhões de Euros referente à caução prestada à AT (Autoridade Tributária e Aduaneira).

Na sequência de financiamentos contratados no valor de cerca de 13 milhões de Euros, a Toyota Caetano concedeu às respetivas instituições financeiras, garantias reais relativas a hipotecas sobre imóveis avaliados, à data de contração dos referidos financiamentos, em cerca de 23,4 milhões de Euros.

35. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração do Grupo Toyota Caetano não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contraordenações relacionadas com esta matéria durante o primeiro semestre de 2019.

36. VEÍCULOS EM FIM DE VIDA

Em setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma diretiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É, no entanto, nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efetivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto, senão nulo.

Entretanto, e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a "ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda." – Empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

37. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2019 e 2018 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

RESULTADO	JUN/19	JUN/18
Básico	6.446.949	7.163.195
Diluído	6.446.949	7.163.195
Número de ações	35.000.000	35.000.000
Resultados por ação (básico e diluído)	0,184	0,205

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2019 e 2018 não ocorreu qualquer alteração ao número de ações.

38. EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a conclusão do semestre até à presente data, a Salvador Caetano -Auto- S.G.P.S., S.A. adquiriu 639.491 ações de valor nominal de 1 Euro cada, totalmente realizadas e representativas.

Em 08 de agosto de 2019, a Salvador Caetano -Auto- S.G.P.S., S.A., na qualidade de acionista da Toyota Caetano Portugal, propôs deliberar, nos termos e para efeitos do disposto na alínea b) do número 1 do artigo 27.º do Código dos Valores Mobiliários, sobre a perda, pela, Toyota Caetano Portugal S.A., da qualidade de sociedade aberta.

39. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 29 de agosto de 2019.

O Contabilista Certificado

Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos - Presidente

Maria Angelina Martins Caetano Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano

Miguel Pedro Caetano Ramos

Katsutoshi Nishimoto

Matthew Peter Harrison

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

04.

PARECERES



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De harmonia com o disposto na alínea g) do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais e no contrato social, compete-nos a apreciação do relatório sobre a atividade desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de Contas Consolidadas da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, referentes ao 1º semestre de 2019 que nos foram presentes pelo Conselho de Administração.

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, procedemos, durante o período considerado, ao acompanhamento da evolução dos negócios sociais e, com a frequência e extensão consideradas aconselháveis, à análise geral dos procedimentos contabilísticos e à confirmação por amostragem, dos respetivos registos.

Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis

Analizamos o relatório de Revisão Limitada elaborado pelo Auditor Registado na CMVM sob o nº 9077, com o qual concordamos.

Assim sendo,

Vêm todos os membros do Conselho Fiscal da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, nos termos da alínea c) do nº1 do artigo 246.º do Código de Valores Mobiliários afirmar que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação prevista na alínea a) do artigo supracitado foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Grupo TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, sendo que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, acontecimentos mais importantes, desempenho e posição do Grupo, contendo ainda uma descrição dos principais riscos e incertezas com que o mesmo se defronta.

Nestes termos, somos do parecer que as demonstrações financeiras referentes ao período com termo em 30 de junho de 2019 refletem de forma precisa o resultado de todas as operações desenvolvidas no mesmo período pelo Grupo Toyota Caetano Portugal.

Vila Nova de Gaia, 30 de agosto de 2019

José Domingos da Silva Fernandes - Presidente

Alberto Luís Lema Mandim - Vogal

Daniel Broekhuizen - Vogal

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas anexas da Toyota Caetano Portugal, S.A. (a Entidade), que compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 30 de junho 2019 (que evidencia um total de 342.949.423 euros e um total de capital próprio de 137.438.696 euros, incluindo um resultado líquido de 6.391.195 euros), as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados da Entidade de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras consolidadas.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas anexas não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Toyota Caetano Portugal, S.A. em 30 de junho de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao semestre findo naquela data de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

29 de agosto de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados

- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Inscrita na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 20161485

representada por:

José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.